

TADIANE REGINA POPP, ROSELI APARECIDA ROCHA MOTERLE,
SUÉLEN APARECIDA PADILHA PRANDO E PATRICIA WEBER

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO RESPONSÁVEIS NO OESTE DE SANTA CATARINA



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



**EDITORA
UNOESC**



© 2026 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2065 - www.unoesc.edu.br/editora - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Projeto gráfico: Simone Dal Moro
Diagramação: Simone Dal Moro
Capa: Gustavo Souza Goulart

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

D631	Do conhecimento à ação: percepções, valores e práticas sobre a produção e consumo responsáveis no oeste de Santa Catarina / Tadiane Regina Popp ... [et al.]. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2026. 104 p. : il. ; 23 cm ISBN e-book: 978-85-8422-343-5 Inclui bibliografia 1. Responsabilidade social. 2. ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis – Santa Catarina. I. Popp, Tadiane Regina, [et al.].
	CDD 303.44

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Márcia A. Dorini Dal Zotto CRB 14/742

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Conselho Editorial

Kurt Schneider
Tiago de Matia
Aline Pertile Remor
Marcos Cordeiro Freitas
Juliano Spuldaro
Ieda Margarete Oro

Robison Tramontina
Thais Janaina Wenczenovicz
Rodrigo Ceremias
Marconi Januário
Marilda Pasqual Schneider
Camila Rostirola

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
-----------------------	----------

INTRODUÇÃO	8
-------------------------	----------

1.1 CENÁRIO INTERNACIONAL.....	11
--------------------------------	----

1.2 CENÁRIO NO BRASIL	12
-----------------------------	----

1.3 CENÁRIO NO MEIO OESTE CATARINENSE	13
---	----

1.4 METODOLOGIA	17
-----------------------	----

1.5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PESQUISADOS.....	19
--	----

CAPÍTULO 1

O QUE OS JOVENS SABEM E VALORIZAM.....	24
---	-----------

1.1 CONHECIMENTO AUTODECLARADO SOBRE CONSUMO SUSTENTÁVEL, ODS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	28
--	----

1.2 VALORES AMBIENTAIS E RESPONSABILIDADE ÉTICA PARA COM AS PRÓXIMAS GERAÇÕES.....	31
---	----

1.3 RECONHECIMENTO DO ODS 12 E PERCEPÇÃO SOBRE O PROTAGONISMO INDIVIDUAL.....	33
--	----

1.4 DISTRIBUIÇÃO DA RESPONSABILIDADE PERCEBIDA ENTRE GOVERNO, EMPRESAS E CONSUMIDORES.....	37
---	----

1.5 SÍNTESE INTERPRETATIVA: O PARADOXO ENTRE SABER E VALORIZAR	39
---	----

1.6 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	42
-------------------------------------	----

CAPÍTULO 2

DO DISCURSO À PRÁTICA: COMPORTAMENTOS

COTIDIANOS	44
-------------------------	-----------

2.1 HÁBITOS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS.....	47
---	----

2.2 USO DE RECURSOS NO AMBIENTE DOMÉSTICO.....	55
2.3 PADRÕES DE COMPRA E CONSUMO CONSCIENTE.....	58
2.4 ENTRE A ESCOLHA INDIVIDUAL E CONTEXTO SOCIAL: FATORES QUE MOLDAM O CONSUMO	64

CAPÍTULO 3

CAMINHOS FUTUROS: EDUCAÇÃO, INFLUÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES PARA 2030	75
--	-----------

3.1 CONTEXTO INTERNACIONAL.....	76
3.2 CONTEXTO BRASILEIRO	83
3.3 CONTEXTO DE SANTA CATARINA.....	87
3.4 FUTURO POSSÍVEL	92

PREFÁCIO

Nem todo livro sobre sustentabilidade é, de fato, sobre sustentabilidade. Alguns se organizam como coleções bem-intencionadas de ideias já conhecidas. Outros se apoiam em indicadores, metas e compromissos que circulam com facilidade em relatórios institucionais, mas que encontram dificuldade para atravessar o chão concreto da vida cotidiana.

Este livro não pertence a nenhuma dessas categorias de conforto.

Ele trata de um tema que, à primeira vista, parece consensual: o ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis. Aparentemente, há pouco a discutir. Quem seria contra consumir melhor, produzir com menos impacto, reduzir desperdícios e preservar recursos? O problema surge quando se abandona o território das intenções e se entra no campo das práticas. Nesse ponto, o consenso se desfaz com rapidez desconfortável.

Escolher o ODS 12 como eixo analítico não é uma decisão neutra. É uma escolha que expõe o núcleo duro das contradições do modelo de desenvolvimento contemporâneo. Falar de consumo e produção é falar de economia, mas também de cultura, de poder, de desigualdade e das formas pelas quais a vida coletiva se organiza e se sustenta. Poucos temas tornam tão evidente a distância entre aquilo que se afirma e aquilo que se realiza.

Assim, o ODS 12 não permanece no plano abstrato. Ele é um tema invasivo. Ele entra na cozinha, no supermercado, no lixo que se produz, no consumo que se naturaliza, nas cadeias produtivas que ninguém vê, mas todos sustentam. Ele também entra na escola, na universidade, na forma como jovens aprendem ou deixam de aprender sobre o mundo em que vivem. E, nesse ponto, este e-book se torna particularmente relevante.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Ao reunir 1.266 vozes de estudantes do Ensino Médio, Técnico e Superior da mesorregião Oeste de Santa Catarina, esta pesquisa constrói um retrato social de uma geração em formação, exposta a discursos intensos sobre sustentabilidade, mas também imersa em contradições que estruturam a vida contemporânea. O que emerge desse conjunto não é apatia, é percepção, é reflexão, é uma forma de consciência que ainda está em processo de formação. Esses jovens são sujeitos que interpretam o mundo a partir de suas próprias condições de vida. Ao ouvi-los, uma constatação se impõe com força: não há ausência de valores ou de consciência ambiental, o que existe é um conjunto de limites materiais, econômicos, culturais e institucionais que dificulta a transformação do conhecimento em prática, tornando a sustentabilidade menos uma questão de escolha individual e mais um desafio condicionado pelas possibilidades reais de agir.

A sustentabilidade raramente falha por falta de conhecimento. O ponto crítico está em outro lugar. Está na distância entre saber e agir, entre consciência e prática, entre compreensão e decisão. Essa distância não é apenas individual. Ela é social, institucional e cultural. Ela revela estruturas que moldam possibilidades antes mesmo que escolhas possam ser feitas.

É nesse intervalo que este livro se concentra. Entre o conhecimento e a ação existe um espaço pouco iluminado, onde se tornam visíveis as tensões da transformação social. É nesse espaço que o discurso da sustentabilidade encontra seus limites, mas também onde surgem suas possibilidades mais reais.

As páginas que seguem não oferecem respostas fechadas. Elas apresentam evidências, interpretações e provocações. Não prometem certezas no sentido convencional, mas convidam a algo mais incômodo e, ao mesmo tempo, mais fértil: a percepção de que o futuro se decide

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

justamente nessa distância entre o que sabemos e o que conseguimos transformar.

Este e-book é um convite para entrar nesse espaço. Para escutar o que os jovens têm a dizer sobre o mundo que habitam e sobre o mundo que ainda estão aprendendo a construir. Para reconhecer essas vozes não como promessa distante, mas como expressão presente de um tempo que já está em movimento. E para que o leitor, ao atravessar estas páginas, não saia com respostas prontas, mas com a disposição de continuar fazendo perguntas.

Professora Michele Kremer Sott

INTRODUÇÃO

Como resultado dos esforços globais, a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou em 2015 uma nova agenda composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países até 2030. Estes objetivos substituíram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) do início do século XXI, ampliando o escopo de atuação para além do combate à extrema pobreza e à provisão de serviços básicos.

Este é o terceiro ebook dos ODSs de uma série de estudos que vem sendo realizados no âmbito da Unoesc on-line, o primeiro foi publicado em 2024 com foco na ODS 13 que trata das Mudanças Climáticas, o segundo, publicado em 2025 aborda a ODS 11 sobre Cidades e Comunidades Sustentáveis, o terceiro está focado especificamente no Objetivo 12: Assegurar padrões sustentáveis de consumo e de produção (ODS 12). Este ODS é crucial para a sustentabilidade a longo prazo, pois aborda a forma como a sociedade utiliza os recursos naturais e gera resíduos. A transição para padrões de consumo e produção mais sustentáveis é fundamental para reduzir a pegada ecológica, mitigar as mudanças climáticas e garantir a disponibilidade de recursos para as futuras gerações.

Historicamente, o modelo de desenvolvimento tem sido caracterizado por um consumo excessivo e uma produção linear, que extrai recursos, produz bens, consome-os e descarta-os, gerando grandes volumes de resíduos e impactos ambientais significativos. O ODS 12 propõe uma mudança de paradigma, incentivando a economia circular, a eficiência no uso de recursos, a redução do desperdício de alimentos, a gestão ambientalmente saudável de produtos químicos e resíduos, e a promoção de práticas sustentáveis em empresas e governos.

O ODS 12 tem como objetivo principal assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis, transformando a forma como os

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

recursos naturais são extraídos, processados, distribuídos e utilizados, com foco em: eficiência no uso de recursos, redução do desperdício e valorização dos ciclos de vida dos produtos. A ilustração 1 apresenta as 12 metas estabelecidas para a ODS 12.

Ilustração 1 - Metas para a ODS 12

-  **12.1** Implementar o Plano Decenal de Padrões Sustentáveis de Produção e Consumo
-  **12.2** Gerir eficientemente os recursos naturais e reduzir o desperdício até 2030
-  **12.3** Reduzir pela metade o desperdício global de alimentos até 2030
-  **12.4** Gerenciar ambientalmente de forma saudável químicos e resíduos até 2030
-  **12.5** Diminuir substancialmente a geração de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reuso
-  **12.6** Incentivar empresas (especialmente grandes) a adotarem práticas sustentáveis
-  **12.7** Promover práticas sustentáveis na contratação pública
-  **12.8** Garantir que pessoas tenham informações relevantes e consciência para o desenvolvimento sustentável
-  **12.9** Apoiar países em desenvolvimento no fortalecimento de sua capacidade científica e tecnológica para sustentabilidade
-  **12.a** Implementar o mecanismo de monitoramento de impactos sustentáveis do turismo
-  **12.b** Desenvolver e implementar instrumentos para monitorar impactos sustentáveis no turismo
-  **12.c** Eliminar gradualmente os subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis para reduzir o consumo excessivo e os impactos ambientais

Fonte: Adaptado de Nações Unidas (2015).

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

A sustentabilidade busca um equilíbrio entre três dimensões fundamentais: social, econômica e ambiental. Cada objetivo dos ODS é interligado, enfatizando uma abordagem holística e integrada para alcançar o desenvolvimento sustentável, garantindo que o crescimento econômico e tecnológico mundial trate com racionalidade o meio ambiente, visando sua preservação para as gerações atuais e futuras.

Uma produção mais sustentável e responsável é necessária, porém não basta apenas que as empresas mudem sua forma de produzir - também é necessário que haja mudanças comportamentais por parte dos consumidores. Essa transformação só é possível por meio de uma arquitetura de cooperação entre instituições, governos, empresas e sociedade civil, articulada em diferentes escalas.

Este ebook apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida pela Unoesc on-line no âmbito do Unoesc Day 2025, aplicada para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Oeste e Meio-Oeste catarinense, investigando seus conhecimentos, percepções, valores e práticas relacionados ao consumo e à produção responsáveis. Ao combinar dados empíricos com referências científicas, indicadores nacionais e experiências internacionais, a obra busca oferecer um panorama que conecta a realidade dos jovens catarinenses às discussões contemporâneas sobre sustentabilidade e aos desafios da Agenda 2030.

Para compreender a realidade investigada, torna-se necessário situá-la em um contexto mais amplo, desde o cenário internacional relacionado ao ODS 12, evidenciando os principais desafios e avanços em torno do consumo e da produção sustentáveis; o contexto brasileiro, posteriormente para Santa Catarina e, por fim, para o Oeste catarinense, região que constitui o universo da pesquisa. Essa organização possibilita compreender como tendências globais se manifestam em diferentes

escalas territoriais, oferecendo subsídios para interpretar os resultados obtidos junto aos estudantes participantes do estudo.

1.1 CENÁRIO INTERNACIONAL

No cenário internacional, a promoção do consumo e da produção responsáveis tem sido conduzida por uma ampla rede de cooperação entre organismos multilaterais, governos, fundações, empresas e sociedade civil. Mas este trabalho tem sofrido retrocessos pelos conflitos geopolíticos e pela resistência cultural dos consumidores. Segundo o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2023, permanecem elevados os subsídios aos combustíveis fósseis e as estimativas indicam que aproximadamente 13% dos alimentos são perdidos ao longo da cadeia de abastecimento e 17% são desperdiçados no varejo e no consumo final, evidenciando a necessidade de fortalecer práticas de produção e consumo sustentáveis (United Nations, 2023).

Entre as principais iniciativas destacam-se as ações da FAO, com a Plataforma de Perdas e Desperdício de Alimentos e o Dia Internacional de Conscientização sobre o tema (29 de setembro); os projetos do PNUD, como o Youth for Circularity 2030 em Serra Leoa (em parceria com Samsung e universidades para a economia circular de eletrônicos); as ações da Fundação Rockefeller, que em 2024/2025 mobilizou US\$ 3 bilhões e alcançou 731 milhões de pessoas; e, na Europa, a Plataforma da UE para Perdas e Desperdício de Alimentos, voltada à meta 12.3. somada a instrumentos como a Farm to Fork Strategy, o European Climate Law, o NextGenerationEU, o REPowerEU e o Plano Industrial Green Deal.

Destaca-se ainda a parceria com o WRAP no Reino Unido, que por meio do Pacto de Alimentos e Bebidas (antigo Compromisso Courtauld

2030) reúne cerca de 200 organizações comprometidas em reduzir o desperdício alimentar em até 50% e fomentar a economia circular em escala global.

1.2 CENÁRIO NO BRASIL

No Brasil a Lei nº 12.305/2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e determina a implementação da logística reversa (BRASIL, 2010). O Decreto nº 10.240/2020 regulamenta a logística reversa de produtos eletroeletrônicos de uso doméstico, fortalecendo as ações voltadas à economia circular e à redução dos impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado desses resíduos, através da ação de fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes. De outro lado, a regulamentação da Política Nacional de Desfazimento e Recondicionamento de Equipamentos Eletroeletrônicos foi instituída somente em 2022 pela Lei nº 14.479, de 21 de dezembro, “tendo como base a parceria da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com a sociedade civil no campo da inclusão digital, a fim de ampliar o acesso às tecnologias da informação e comunicação e o seu uso apropriado pela população brasileira” (Brasil, 2022).

A implementação da ODS 12 no Brasil tem avançado por meio da combinação de políticas públicas, instrumentos regulatórios e iniciativas desenvolvidas por organizações públicas e privadas. Entretanto, o alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 ainda enfrenta desafios relacionados à dependência de recursos naturais, às oscilações dos mercados globais e à necessidade de ampliar práticas sustentáveis em toda a cadeia produtiva.

Para enfrentar essas questões, o governo federal tem instituído mecanismos como a Taxonomia Sustentável Brasileira e a Estratégia Nacional de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável, além de fortalecer ações voltadas à logística reversa, à reciclagem e à economia circular. Paralelamente, programas como o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS), iniciativas de combate ao desperdício de alimentos e projetos voltados à rotulagem ambiental e à redução da pegada de carbono buscam incentivar padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

O consumo sustentável, impulsionado particularmente pelo ODS 12, representa uma mudança fundamental necessária para garantir que os padrões de produção e consumo não comprometam a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades. Essa transformação requer ações coordenadas entre governos, empresas e consumidores, enfatizando a educação sobre consumo consciente e a adoção de práticas sustentáveis em todos os níveis da sociedade.

1.3 CENÁRIO NO MEIO OESTE CATARINENSE

A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Santa Catarina tem se destacado pela forte mobilização de instituições públicas, privadas, organizações da sociedade civil e instituições de ensino. Desde a criação do Movimento ODS Santa Catarina, em 2016, o estado vem promovendo ações voltadas à disseminação da Agenda 2030, buscando integrar os princípios do desenvolvimento sustentável às políticas públicas, às práticas empresariais e às iniciativas comunitárias. Essa articulação tem contribuído para ampliar o conhecimento sobre os

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

ODS e estimular projetos que promovam o equilíbrio entre crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

No contexto catarinense, diversas regiões passaram a desenvolver iniciativas alinhadas aos ODS, considerando suas características econômicas, sociais e ambientais. Entre elas, destaca-se o Meio-Oeste Catarinense, região marcada pela forte presença da agroindústria, do setor de serviços, das instituições de ensino superior e de organizações comunitárias. Essa diversidade econômica e social cria oportunidades para a implementação de ações relacionadas à sustentabilidade, à inovação, à gestão eficiente dos recursos naturais e à promoção da qualidade de vida da população.

Segundo dados obtidos na plataforma IDSC-BR, desenvolvida pelo Instituto Cidades Sustentáveis, que monitora o desempenho dos municípios brasileiros em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especificamente em relação a análise da ODS 12, é possível identificar que Santa Catarina ocupa a 17ª posição entre os estados brasileiros, com pontuação média de 68,57 pontos, enquadrando-se na categoria de Alto Desenvolvimento Sustentável. Quando analisamos os municípios catarinenses, 66,2% encontram-se nas categorias Alto e Muito Alto Desenvolvimento Sustentável, enquanto apenas 8,5% estão classificados nos níveis Baixo ou Muito Baixo.

A análise dos municípios do Oeste Catarinense na plataforma IDSC-BR revela um cenário favorável em relação à ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis. Dos 82 municípios analisados, 64,6% encontram-se classificados nos níveis Alto e Muito Alto de desenvolvimento sustentável, enquanto apenas 6,1% apresentam desempenho considerado baixo ou muito baixo. A pontuação média regional foi de 70,06 pontos, superior à média estadual de Santa Catarina (68,57 pontos), evidenciando que o Oeste Catarinense possui posição de destaque no contexto estadual.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Esse resultado pode estar relacionado à forte presença de cooperativas, agroindústrias e iniciativas de gestão ambiental, que favorecem a adoção de práticas associadas à economia circular, à logística reversa e ao uso mais eficiente dos recursos naturais. Contudo, a existência de municípios classificados em nível médio demonstra que ainda há espaço para avanços na promoção de padrões mais sustentáveis de produção e consumo, conforme preconizado pela Agenda 2030 das Nações Unidas.

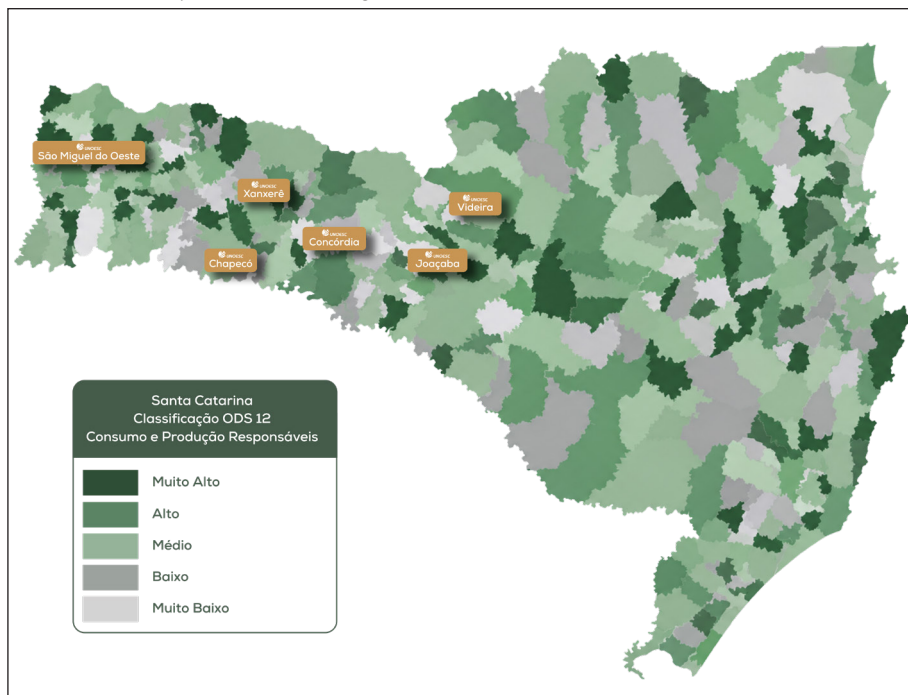
Embora apresente desempenho superior ao de importantes estados das regiões Sul e Sudeste, como Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o estado encontra-se abaixo da média observada nos estados líderes do ranking, especialmente aqueles das regiões Norte e Nordeste. Esses resultados indicam que, apesar dos avanços catarinenses em práticas relacionadas ao consumo e à produção responsáveis, ainda existem oportunidades para ampliar iniciativas de economia circular, gestão de resíduos e logística reversa, contribuindo para o alcance das metas da Agenda 2030.

Os dados citados podem ser visualizados na ilustração 2, a representação cartográfica utiliza uma escala de cores que varia do vermelho ao verde, indicando os diferentes níveis de desempenho dos municípios: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto desenvolvimento sustentável. Essa distribuição espacial permite visualizar as desigualdades e os avanços existentes no estado quanto à adoção de práticas relacionadas ao consumo consciente, à gestão de resíduos, à economia circular e ao uso eficiente dos recursos naturais.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Ilustração 2 – Representação cartográfica da ODS 12 em Santa Catarina



Fonte: elaborado com uso de IA, com base nos dados da plataforma IDSC-BR (2023).

É possível observar que a maior parte dos municípios catarinenses está concentrada nas categorias Alto e Muito Alto Desenvolvimento Sustentável, mas ainda existem municípios classificados nos níveis Baixo e Muito Baixo, indicando a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e iniciativas voltadas à sustentabilidade, especialmente em áreas relacionadas à gestão de resíduos sólidos, logística reversa e produção sustentável.

A ilustração 2 também destaca a região Oeste Catarinense, onde estão localizadas as unidades da Unoesc e os municípios onde a pesquisa com estudantes do ensino médio foi realizada, durante o Unoesc Day em 2025. Esse recorte regional possibilita uma análise mais detalhada

do desempenho dos municípios vinculados à área de abrangência institucional da universidade, contribuindo para a compreensão dos desafios e oportunidades relacionados à promoção do consumo e da produção responsáveis no contexto regional.

O Oeste de Santa Catarina apresenta desafios que dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como a gestão de resíduos, a preservação dos recursos hídricos, a mobilidade, a inclusão social e a necessidade de ampliar práticas de produção e consumo responsáveis. Nesse cenário, universidades, empresas, poder público e entidades regionais desempenham papel fundamental na promoção de iniciativas que contribuam para o alcance das metas da Agenda 2030, fortalecendo o desenvolvimento sustentável da região e ampliando sua contribuição para os compromissos assumidos pelo Brasil perante a Organização das Nações Unidas.

1.4 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e multidimensional, fundamentada na aplicação de um questionário estruturado sobre o ODS 12. O levantamento obteve um total de 1.266 respostas válidas, abrangendo estudantes de diversas faixas etárias, níveis de escolaridade e municípios da região Oeste e Planalto Catarinense. A aplicação ocorreu de forma presencial e digital durante o evento Unoesc Day de 2025, envolvendo os campi de São Miguel do Oeste, Joaçaba, Concórdia, Chapecó, Videira e Xanxerê. A coleta foi operacionalizada por estudantes pesquisadores vinculados aos cursos de graduação da Unoesc on-line, que atuaram como mediadores no registro das entrevistas. O perfil da amostra é majoritariamente urbano (81,1%), com uma presença

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

expressiva de jovens acima de 19 anos e acadêmicos do Ensino Superior, o que confere à investigação uma visão abrangente sobre diferentes trajetórias formativas.

Os dados foram coletados via Google Formulários, organizados em cinco blocos analíticos destinados a captar diferentes facetas da relação do jovem com a sustentabilidade:

1. Nível de conhecimento autodeclarado sobre consumo sustentável e ODS.
2. Identificação de opiniões e valores ambientais.
3. Frequência de comportamentos reais em três frentes: alimentação, ambiente doméstico e padrões de compra.
4. Fontes de influência e aprendizagem (família, escola, amigos e redes sociais).
5. Caracterização sociodemográfica dos participantes.

A mensuração das respostas utilizou escalas Likert de 1 a 5, permitindo avaliar o grau de concordância com afirmações éticas ou a frequência de práticas cotidianas. Além da análise estatística descritiva das médias e percentuais, a análise incluiu o cálculo de correlações exploratórias (r). Este procedimento permitiu identificar tendências de associação entre as variáveis, como o fenômeno da *attitude-behavior gap* (a lacuna entre o que se valoriza e o que se pratica) e a eficácia do ambiente social como preditor de comportamentos sustentáveis em comparação ao conhecimento técnico isolado.

A interpretação dos dados foi realizada com base no referencial teórico sobre desenvolvimento sustentável, Agenda 2030 e ODS 12, buscando compreender como os jovens percebem sua responsabilidade

individual e coletiva diante dos desafios ambientais contemporâneos. Dessa forma, a pesquisa contribui para o diagnóstico regional sobre o tema e oferece subsídios para a elaboração de ações educativas, políticas institucionais e estratégias de sensibilização voltadas à promoção de padrões mais sustentáveis de consumo e produção no contexto do Oeste e Meio-Oeste catarinense.

1.5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PESQUISADOS

Nesta seção apresenta-se a descrição do perfil sociográfico dos respondentes. Em relação à distribuição geográfica, observa-se uma maior participação dos estudantes vinculados aos polos de Concórdia (39,9%) e Joaçaba (31,8%), que juntos representam mais de 70% da amostra. Os demais participantes foram distribuídos entre os polos de Chapecó (8,5%), São Miguel do Oeste (8,0%), Xanxerê (6,4%) e Videira (5,4%). Essa distribuição reflete a abrangência regional da pesquisa e a forte inserção institucional da Unoesc nas diferentes microrregiões do Oeste e Meio-Oeste catarinense, territórios caracterizados por intensa atividade agroindustrial, expressiva participação do setor de serviços e crescente preocupação com questões relacionadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional.

Quanto à localização da residência, verifica-se predominância de estudantes residentes em áreas urbanas (81,1%), enquanto 18,9% vivem em áreas rurais. Esse resultado acompanha a dinâmica demográfica observada em Santa Catarina, marcada pelo processo de urbanização, embora a presença de quase um quinto dos participantes oriundos do meio rural seja particularmente relevante para a análise do ODS 12. A forte relação da região com a agricultura, a produção de alimentos e as cadeias

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

agroindustriais torna a participação desses estudantes fundamental para compreender práticas e percepções relacionadas ao consumo sustentável, à gestão de recursos naturais e à produção responsável.

No que se refere ao tipo de instituição de ensino frequentada, a maioria dos participantes estuda em escolas públicas estaduais (50,9%), seguidos por estudantes de instituições privadas (22,0%). Também participaram estudantes de escolas técnicas, instituições federais e outras modalidades educacionais, que somadas representam 27,1% da amostra. Essa diversidade de contextos educacionais possibilita captar diferentes experiências formativas e distintas oportunidades de contato com temas relacionados à educação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030.

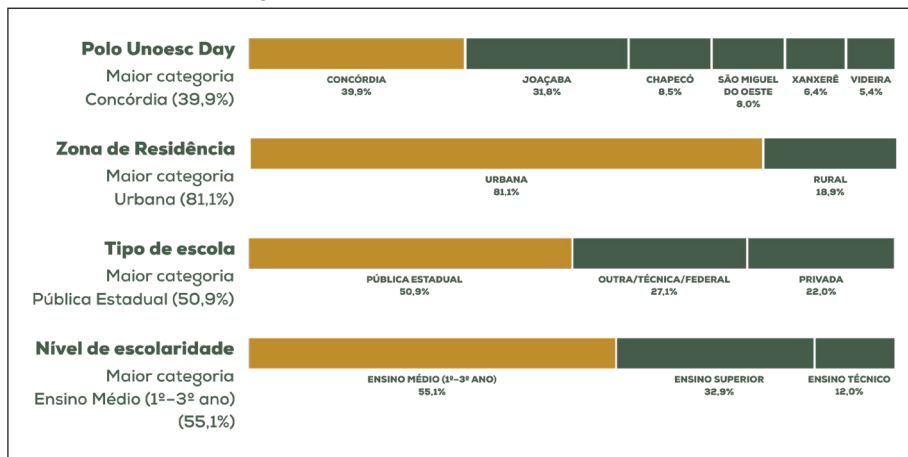
A análise do nível de escolaridade demonstra que a pesquisa contemplou predominantemente estudantes do Ensino Médio, que correspondem a 55,1% dos respondentes. Os estudantes do Ensino Superior representam 32,9%, enquanto os participantes do Ensino Técnico correspondem a 12,0% da amostra. Esse perfil é coerente com os objetivos da pesquisa, uma vez que os jovens em processo de formação escolar e acadêmica constituem um público estratégico para a construção de hábitos de consumo mais sustentáveis e para a disseminação dos princípios da Agenda 2030.

A distribuição etária acompanha esse perfil educacional. Os maiores grupos são formados por participantes com mais de 19 anos (45,7%), seguidos pelos estudantes com 17 anos (19,5%) e 18 anos (19,3%). Os respondentes com 16 anos representam 11,1%, enquanto os grupos de 15 anos (2,8%) e 14 anos (1,6%) apresentam participação mais reduzida. Esses dados indicam que a pesquisa alcançou principalmente jovens em fases avançadas da formação escolar e acadêmica, momento em que decisões relacionadas ao consumo, à cidadania e à responsabilidade socioambiental tendem a se tornar mais presentes no cotidiano. A ilustração 3 apresenta uma síntese desses dados.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Ilustração 3 - Perfil sociográfico dos estudantes



Fonte: os autores.

De forma geral, o perfil sociodemográfico da amostra evidencia a participação de estudantes com diferentes trajetórias educacionais, realidades territoriais e contextos sociais, oferecendo uma base consistente para a análise das percepções, conhecimentos, valores e comportamentos relacionados ao consumo e à produção responsáveis. Essa diversidade constitui um elemento importante para compreender como os princípios do ODS 12 são percebidos e incorporados pelos jovens do Oeste e Meio-Oeste catarinense, contribuindo para a formulação de estratégias educativas e ações voltadas ao fortalecimento da sustentabilidade regional.

O Capítulo 1, intitulado “O que os jovens sabem e valorizam”, fundamenta-se numa pesquisa realizada com 1.266 estudantes para diagnosticar a sua relação com a sustentabilidade. O estudo revela um fascinante “paradoxo entre saber e valorizar”: embora os jovens demonstrem uma forte adesão ética a valores ambientais — como o

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

respeito à natureza e o compromisso com as gerações futuras — a sua familiaridade com a linguagem formal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é limitada, com apenas 17,4% a afirmar que conhecem o ODS 12. Este capítulo argumenta que, para além da sensibilização, é necessário promover uma literacia crítica que conecte os valores já presentes à compreensão sistemática dos modelos de produção.

Aprofundando a transição da consciência para a ação, o Capítulo 2, “Do Discurso à Prática: Comportamentos Cotidianos”, examina a frequência real das práticas sustentáveis dos estudantes em áreas como alimentação, energia e consumo. O foco recai sobre o fenómeno da atitude-behavior gap, evidenciando a diferença entre o que os jovens declaram valorizar e o que efetivamente praticam. Uma descoberta central é que o ambiente social e as influências relacionais são preditores de comportamento mais eficazes do que o conhecimento técnico isolado. Este capítulo destaca sucessos como a redução do desperdício de alimentos, mas alerta para comportamentos ainda incipientes, como a pesquisa sobre a ética das empresas antes da compra.

Finalmente, o Capítulo 3, “Caminhos Futuros: Educação, Influências e Recomendações para 2030”, expande o horizonte para a esfera das intervenções institucionais e globais. Apresenta uma “arquitetura de cooperação” necessária entre governos, empresas e sociedade civil. São detalhados projetos emblemáticos de organizações como a FAO e a Fundação Rockefeller, que mobilizam investimentos bilionários em áreas como a agricultura regenerativa, a gestão de resíduos e a eficiência das cadeias de suprimentos no Sul Global. No contexto brasileiro, destacam-se iniciativas como a startup Mombak na Amazônia e os esforços de logística reversa em Santa Catarina, servindo como roteiros práticos para alcançar as metas de 2030. A partir da pesquisa realizada, sugere um futuro possível para a região, baseado nas experiências dos diferentes contextos apresentados.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Em conjunto, estes capítulos convidam o leitor a reconhecer que a efetivação do ODS 12 exige mais do que mudanças individuais; requer o fortalecimento do senso de responsabilidade juvenil aliado a políticas públicas robustas e inovações tecnológicas que tornem o consumo sustentável não uma escolha heróica, mas uma prática natural e acessível a todos.

CAPÍTULO 1

O QUE OS JOVENS SABEM E VALORIZAM

Este capítulo analisa o nível de conhecimento autodeclarado dos estudantes sobre consumo sustentável, ODS 12 e mudanças climáticas, articulando esses resultados aos valores ambientais que orientam suas escolhas e percepções de responsabilidade. A análise considera 1.266 respostas válidas ao questionário sobre Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12), aplicado no contexto do Unoesc Day de 2025, com estudantes de diferentes idades, níveis de escolaridade, zonas de residência e municípios.

O eixo interpretativo do capítulo está no aparente paradoxo entre saber e valorizar: os estudantes demonstram forte adesão a valores ambientais, como respeito à natureza, redução do desperdício e compromisso com as futuras gerações, mas apresentam menor familiaridade com a linguagem formal da Agenda 2030 e do ODS 12. Essa distinção é relevante porque a sustentabilidade não depende apenas de sensibilização, mas também de conhecimento crítico, capacidade de leitura dos sistemas de produção e consumo e compreensão da responsabilidade compartilhada entre sociedade, empresas e governos.

O ODS 12 propõe assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, o que envolve uso eficiente dos recursos naturais, redução de resíduos, diminuição do desperdício de alimentos, informação para escolhas sustentáveis e incentivo a práticas responsáveis por organizações públicas e privadas (Organização das Nações Unidas, 2015; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, [2026]). Para Chan et al. (2018), o ODS 12 exige uma abordagem sistêmica, pois conecta decisões de consumo, cadeias produtivas, gestão de recursos naturais, produção de resíduos, políticas públicas e comportamento dos diferentes atores sociais.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

A educação para a sustentabilidade também demanda mais do que a transmissão de conceitos. A UNESCO (2017) destaca que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve integrar objetivos cognitivos, socioemocionais e comportamentais, possibilitando que os estudantes compreendam problemas complexos, desenvolvam valores e participem de ações transformadoras. Na mesma direção, a Fundação para a Educação Ambiental (2025), no Manual Eco-Escolas, enfatiza práticas centradas no estudante, orientadas por investigação e projetos, capazes de conectar a aprendizagem escolar a problemas reais das comunidades.

Com base nessa perspectiva, a análise dos dados busca compreender em que medida os estudantes reconhecem conceitos relacionados ao consumo sustentável e, ao mesmo tempo, expressam valores ambientais associados à responsabilidade individual, coletiva e intergeracional. Antes da análise dos resultados, a Tabela 1 apresenta uma síntese da caracterização dos participantes, considerando idade, escolaridade e zona de residência.

Tabela 1 – Caracterização geral dos participantes da pesquisa

Dimensão	Categoria	Percentual
Idade	Acima de 19 anos	45,7%
Idade	17 anos	19,5%
Idade	18 anos	19,3%
Idade	16 anos	11,1%
Idade	15 anos	2,8%
Idade	14 anos	1,6%
Escolaridade	Ensino Superior	32,9%
Escolaridade	3º ano Ensino Médio	30,0%
Escolaridade	2º ano Ensino Médio	15,6%

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Dimensão	Categoria	Percentual
Escolaridade	Ensino Técnico	12,0%
Escolaridade	1º ano Ensino Médio	9,6%
Zona de residência	Urbana	81,1%
Zona de residência	Rural	18,9%

Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

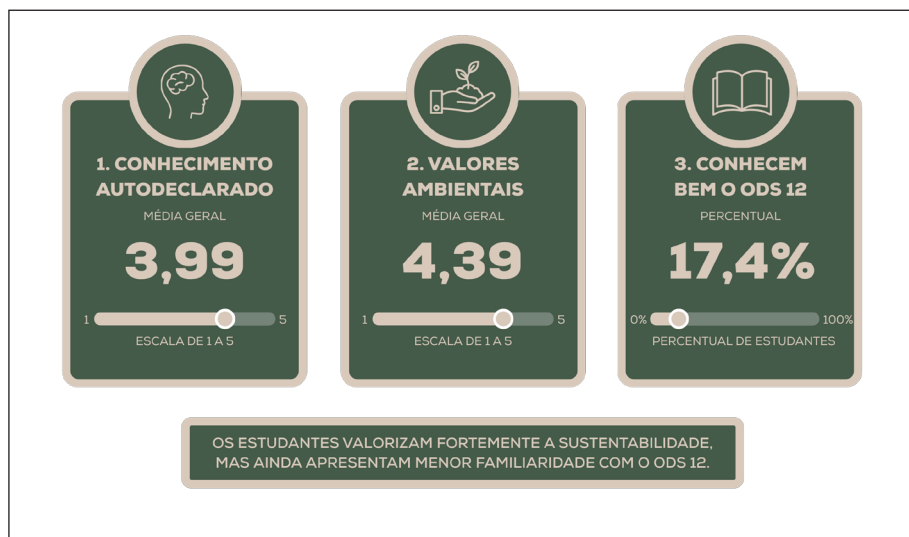
A Tabela 1 apresenta a caracterização geral dos participantes da pesquisa, permitindo compreender o perfil dos respondentes antes da análise dos conhecimentos e valores relacionados ao consumo sustentável e ao ODS 12. Observa-se a participação de estudantes com diferentes faixas etárias, municípios de residência, zonas de moradia, tipos de escola e níveis de escolaridade, o que contribui para ampliar a diversidade da amostra. Destaca-se, ainda, a presença expressiva de jovens acima de 19 anos e de estudantes do Ensino Superior, aspecto que deve ser considerado na interpretação dos dados, pois indica que as percepções analisadas não se restringem exclusivamente ao público do Ensino Médio, mas contemplam diferentes trajetórias formativas.

Para sintetizar o eixo interpretativo do capítulo, a Ilustração 1 apresenta uma comparação entre três dimensões centrais da pesquisa: o conhecimento autodeclarado dos estudantes sobre consumo sustentável, a intensidade dos valores ambientais declarados e a familiaridade específica com o ODS 12. Essa síntese visual permite observar, de forma integrada, que os estudantes atribuem elevada importância às questões ambientais, mas ainda apresentam menor domínio conceitual sobre a Agenda 2030 e o ODS 12. Portanto, a ilustração não tem a função de apresentar todos os dados do questionário, mas de evidenciar o principal contraste identificado na pesquisa: a diferença entre valorizar a sustentabilidade e conhecer formalmente o ODS 12.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Ilustração 4 – O paradoxo entre conhecimento, valores ambientais e familiaridade com o ODS 12



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

A Ilustração 4 evidencia que a média dos valores ambientais foi de 4,39, superior à média do conhecimento autodeclarado, de 3,99. Ao mesmo tempo, apenas 17,4% dos participantes afirmaram conhecer bem o ODS 12. Esse resultado reforça o paradoxo que orienta o capítulo: os jovens estudantes valorizam o consumo sustentável e reconhecem sua importância, mas ainda necessitam ampliar a familiaridade com o ODS 12 como referência formal da Agenda 2030.

1.1 CONHECIMENTO AUTODECLARADO SOBRE CONSUMO SUSTENTÁVEL, ODS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O primeiro eixo do capítulo refere-se ao conhecimento autodeclarado dos estudantes sobre consumo sustentável, meio ambiente, ODS e mudanças climáticas. No questionário, essa dimensão foi avaliada por seis afirmações em escala de 1 a 5, nas quais os respondentes indicaram seu grau de concordância com conteúdos relacionados ao significado de consumo sustentável, impactos da produção de alimentos, impactos das escolhas de compra, identificação de produtos sustentáveis, conhecimento dos ODS e relação entre consumo e mudanças climáticas.

Tabela 2 – Conhecimento autodeclarado sobre consumo sustentável, ODS e mudanças climáticas

Indicador analisado	Média	Concordância (4 e 5)	Resposta intermediária (3)
Entendo o que significa “consumo sustentável”	4,00	74,1%	18,0%
Sei como a produção de alimentos afeta o meio ambiente	4,08	77,3%	16,1%
Conheço o impacto ambiental das minhas escolhas de compra	4,09	76,9%	15,6%
Sei identificar produtos mais sustentáveis nas lojas	3,92	70,2%	18,6%
Conheço os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	3,76	64,7%	18,9%
Entendo a relação entre consumo e mudanças climáticas	4,09	76,8%	15,5%

Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Os dados da Tabela 2 indicam que os estudantes apresentam uma percepção positiva sobre seu conhecimento relacionado ao consumo sustentável, ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Para sintetizar os resultados do bloco, foi calculada a média dos seis indicadores apresentados na tabela, chegando-se ao valor geral de 3,99. Esse resultado sugere que, embora os participantes demonstrem familiaridade com o tema, esse conhecimento ainda não se mostra plenamente consolidado. Os maiores percentuais de concordância aparecem nos itens relacionados à compreensão da relação entre consumo e mudanças climáticas, ao impacto ambiental das escolhas de compra e aos efeitos da produção de alimentos sobre o meio ambiente. Esses resultados indicam que os estudantes reconhecem conexões importantes entre consumo cotidiano e consequências ambientais.

Entretanto, o conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentou o menor resultado do bloco, com média de 3,76 e 64,7% de concordância. Esse resultado é relevante porque evidencia menor familiaridade dos estudantes com a linguagem formal da Agenda 2030. Trata-se de um ponto importante, pois o ODS 12 não se limita ao ato de consumir melhor: ele pressupõe transformação dos sistemas de produção, redução de resíduos, informação ao consumidor, práticas empresariais sustentáveis e políticas públicas articuladas (Organização das Nações Unidas, 2015; Chan et al., 2018).

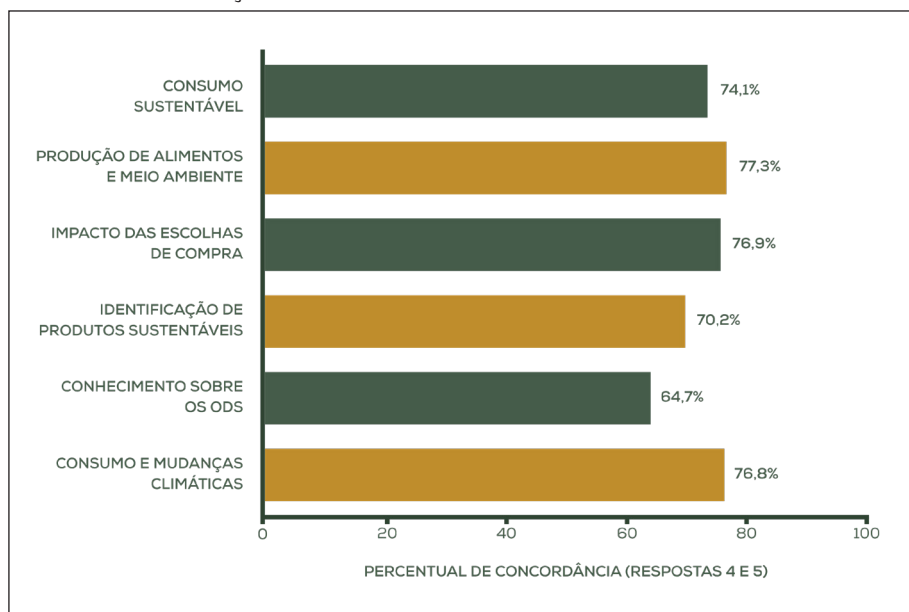
Estudo realizado com estudantes de Relações Internacionais em Honduras também apontou que o desconhecimento sobre o ODS 12 representa um alerta para a academia, especialmente porque a formação universitária deve ampliar a compreensão crítica dos ODS e sua aplicação em contextos sociais, econômicos e políticos (Salgado Guifarro; Canales López; Flores Vásquez, 2023). Nesse sentido, os dados desta pesquisa reforçam a importância de práticas educativas que traduzam os ODS para situações concretas vivenciadas pelos estudantes.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

A Ilustração 5 permite visualizar a distribuição do percentual de concordância em cada indicador do Bloco 1.

Ilustração 5 – Conhecimento autodeclarado sobre consumo sustentável, ODS e mudanças climáticas



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

A Ilustração 5 complementa a análise da Tabela 2 ao apresentar, de forma visual, os percentuais de concordância dos estudantes em relação aos principais indicadores de conhecimento sobre consumo sustentável. A representação gráfica facilita a identificação dos itens com maior e menor intensidade de concordância, evidenciando que os participantes demonstram maior segurança em temas mais próximos de suas experiências cotidianas, como impactos ambientais das escolhas de compra e relação entre consumo e mudanças climáticas. Por outro lado, o conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

aparece com menor destaque, reforçando a necessidade de ações educativas que aproximem a Agenda 2030 da realidade dos jovens estudantes.

1.2 VALORES AMBIENTAIS E RESPONSABILIDADE ÉTICA PARA COM AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

O segundo eixo de análise concentra-se nos valores ambientais declarados pelos estudantes. Diferentemente do bloco anterior, que avaliou conhecimento autodeclarado, este bloco mensurou a adesão a afirmações relacionadas à importância do consumo sustentável, ao papel dos jovens, à responsabilidade pelos impactos das compras, ao respeito à natureza, à recusa ao desperdício e ao compromisso com as futuras gerações.

Tabela 3 – Valores ambientais e responsabilidade ética declarada pelos estudantes

Valor ambiental avaliado	Média	Concordância (4 e 5)	Discordância (1 e 2)
É importante consumir de forma sustentável	4,42	90,8%	3,6%
Jovens podem fazer diferença através das suas escolhas de consumo	4,41	88,2%	3,4%
Me sinto responsável pelos impactos das minhas compras	4,19	80,1%	6,0%
Vale a pena pagar mais por produtos que respeitam o meio ambiente	4,16	79,1%	7,7%
Cada pessoa deveria se preocupar com consumo sustentável	4,40	88,4%	3,9%
A natureza tem direitos que devemos respeitar	4,48	89,7%	3,1%
É errado desperdiçar recursos naturais	4,48	89,4%	3,1%

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Valor ambiental avaliado	Média	Concordância (4 e 5)	Discordância (1 e 2)
Precisamos urgentemente mudar nossos hábitos de consumo	4,43	88,8%	3,4%
As gerações futuras merecem um planeta saudável	4,50	90,6%	2,8%

Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

Os resultados da Tabela 3 evidenciam elevada adesão dos estudantes aos valores ambientais relacionados ao consumo sustentável. Para sintetizar os dados do bloco, foi calculada a média dos nove indicadores apresentados na tabela, chegando-se ao valor geral de 4,39. Esse resultado é superior à média do conhecimento autodeclarado, apresentada anteriormente, e indica que os participantes demonstram forte identificação com princípios éticos relacionados à sustentabilidade. Os itens com maior média foram “As gerações futuras merecem um planeta saudável”, com média de 4,50, “A natureza tem direitos que devemos respeitar”, com média de 4,48, e “É errado desperdiçar recursos naturais”, também com média de 4,48. Esses dados sugerem que a sustentabilidade é percebida pelos estudantes como uma responsabilidade moral e intergeracional, e não apenas como um conteúdo escolar ou uma diretriz institucional.

Essa interpretação aproxima-se da noção de desenvolvimento sustentável presente na Agenda 2030, que articula pessoas, planeta e prosperidade em uma perspectiva de longo prazo (Organização das Nações Unidas, 2015). Nesse sentido, a preocupação com as futuras gerações revela que os estudantes tendem a compreender a sustentabilidade como um compromisso que ultrapassa as escolhas imediatas de consumo, envolvendo também responsabilidade ética com o futuro e com a preservação das condições de vida no planeta.

A literatura sobre educação ambiental também evidencia que valores, motivações e processos de socialização influenciam comportamentos pró-sustentabilidade. Palacios Madero e Torío López (2023), ao discutirem adolescentes e ODS 12, destacam o papel da família e da socialização na formação de atitudes e comportamentos favoráveis à sustentabilidade. Isso dialoga com os dados desta pesquisa ao indicar que a valorização ambiental dos estudantes pode estar associada a diferentes espaços de aprendizagem, formais e não formais, incluindo escola, família, mídia e experiências comunitárias.

Outro ponto relevante é que 88,2% dos respondentes concordam que jovens podem fazer diferença por meio de suas escolhas de consumo. Esse achado é importante porque desloca os estudantes da posição de espectadores para a condição de sujeitos capazes de participar da transformação dos padrões de consumo. Contudo, esse protagonismo precisa ser articulado ao conhecimento estruturado sobre o ODS 12 e à compreensão de que a responsabilidade não é exclusivamente individual, mas também coletiva, institucional e socialmente compartilhada.

1.3 RECONHECIMENTO DO ODS 12 E PERCEPÇÃO SOBRE O PROTAGONISMO INDIVIDUAL

O reconhecimento específico do ODS 12 foi analisado por meio da questão que investigou se os estudantes já haviam ouvido falar sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 — Consumo e Produção Responsáveis. Os resultados mostram que 22,9% nunca ouviram falar sobre o ODS 12 e 25,8% já ouviram falar, mas não sabem exatamente do que se trata. Por outro lado, 34,0% afirmam conhecer um pouco e apenas 17,4% dizem conhecer bem.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Tabela 4 – Familiaridade com o ODS 12 e percepção de contribuição pessoal

Dimensão	Resposta	Percentual
Familiaridade com o ODS 12	Nunca ouvi falar	22,9%
Familiaridade com o ODS 12	Já ouvi falar, mas não sei o que é	25,8%
Familiaridade com o ODS 12	Conheço um pouco	34,0%
Familiaridade com o ODS 12	Conheço bem	17,4%
Contribuição pessoal	Não, só governos e empresas podem fazer diferença	3,9%
Contribuição pessoal	Talvez, mas minha contribuição seria muito pequena	20,9%
Contribuição pessoal	Sim, através das minhas escolhas diárias	51,7%
Contribuição pessoal	Sim, e já faço isso regularmente	23,5%

Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

Esses dados confirmam o paradoxo apresentado no início do capítulo: a valorização ambiental é elevada, mas a familiaridade com o ODS 12 ainda é limitada. Isso significa que muitos estudantes aderem a princípios compatíveis com a Agenda 2030, embora não necessariamente reconheçam a nomenclatura, as metas e os fundamentos do ODS 12. A lacuna não deve ser interpretada como ausência de consciência ambiental, mas como necessidade de mediação educativa para conectar valores já existentes a conhecimentos mais estruturados.

Essa interpretação é coerente com a perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que propõe integrar conhecimento, valores, habilidades e ações. A UNESCO (2017) destaca que os processos educativos voltados aos ODS devem desenvolver objetivos cognitivos, socioemocionais e comportamentais. Assim, conhecer o ODS 12 não deve significar apenas memorizar seu nome, mas compreender como

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

padrões de produção e consumo se relacionam com desperdício, recursos naturais, clima, empresas, políticas públicas e escolhas cotidianas.

A percepção de protagonismo individual, por sua vez, é mais elevada. Somando-se as respostas “sim, através das minhas escolhas diárias” e “sim, e já faço isso regularmente”, observa-se que 75,2% dos estudantes acreditam que podem contribuir pessoalmente para um consumo mais responsável. Esse dado é positivo, pois indica disposição para participar da mudança. No entanto, 20,9% consideram que sua contribuição seria muito pequena, o que revela a necessidade de fortalecer experiências educativas que mostrem o efeito coletivo de ações individuais articuladas a mudanças institucionais.

Experiências pedagógicas ativas podem contribuir para esse processo. Alves (2025), ao investigar o uso de jogos didáticos de tabuleiro para o ensino do ODS 12 na Educação Básica em Santa Catarina, relaciona aprendizagem significativa e engajamento dos estudantes à abordagem prática do tema. Da mesma forma, a Fundação para a Educação Ambiental (2025) defende que a aprendizagem centrada no estudante, por investigação e por projetos, favorece autonomia, responsabilidade e participação em questões ambientais concretas.

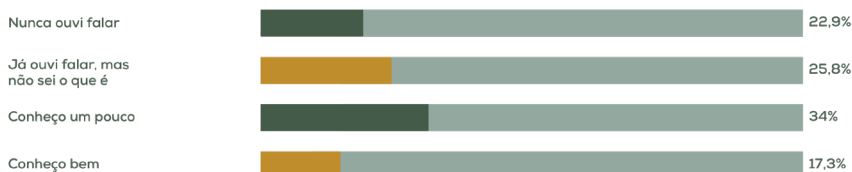
A Ilustração 6 apresenta de forma visual os três indicadores categóricos que articulam familiaridade, protagonismo e responsabilidade. A leitura integrada desses dados permite observar que o reconhecimento formal do ODS 12 é menor do que a percepção de capacidade individual de contribuir e do que a compreensão da responsabilidade compartilhada.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Ilustração 6 – Familiaridade, protagonismo e responsabilidade percebida

Familiaridade com o ODS 12



Percepção de contribuição pessoal



Responsável por promover consumo sustentável



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

A Ilustração 6 sintetiza três dimensões importantes da percepção dos participantes: a familiaridade com o ODS 12, a crença na contribuição individual e a compreensão sobre quem deve promover o consumo sustentável. Os dados evidenciam que, embora parte dos estudantes ainda apresente conhecimento limitado sobre o ODS 12, há uma percepção positiva quanto ao protagonismo individual, especialmente pela possibilidade de contribuir por meio das escolhas diárias. Além disso, destaca-se a compreensão de que a promoção do consumo sustentável

deve ser uma responsabilidade compartilhada entre governo, empresas e consumidores, reforçando a necessidade de ações integradas para transformar padrões de produção e consumo.

1.4 DISTRIBUIÇÃO DA RESPONSABILIDADE PERCEBIDA ENTRE GOVERNO, EMPRESAS E CONSUMIDORES

O quarto eixo de análise trata da percepção dos estudantes sobre quem é mais responsável por promover o consumo sustentável. Os resultados indicam que 64,8% atribuem essa responsabilidade a todos igualmente, enquanto 16,3% a relacionam principalmente aos consumidores, 11,1% às empresas e 7,8% ao governo.

A predominância da alternativa “todos igualmente” é um dado relevante, pois revela que a maior parte dos estudantes compreende o consumo sustentável como responsabilidade compartilhada. Essa percepção está alinhada à Agenda 2030, que enfatiza a cooperação entre governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos para viabilizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Organização das Nações Unidas, 2015). Também se aproxima da discussão de Chan et al. (2018), segundo a qual o avanço do ODS 12 depende da articulação entre consumo, produção, políticas públicas, informação, tecnologia, empresas e gestão de recursos naturais.

Ainda assim, é importante interpretar esses dados com cuidado. A valorização do protagonismo individual não deve resultar na transferência exclusiva da responsabilidade para o consumidor. As escolhas individuais são importantes, mas são condicionadas por preço, renda, disponibilidade de produtos, informação clara, publicidade, regulação, infraestrutura e práticas empresariais. Macari, Calvillo e Espinosa (2018), ao discutirem

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

o ODS 12 no campo alimentar, destacam a relevância de políticas públicas, rotulagem, regulação de marketing e ambientes de consumo que favoreçam escolhas mais saudáveis e sustentáveis.

Dessa forma, a análise indica que os estudantes reconhecem sua capacidade de agir, mas também percebem que a promoção do consumo sustentável depende de um arranjo coletivo. Esse resultado é promissor do ponto de vista educativo, pois permite trabalhar o ODS 12 não apenas como mudança de hábito individual, mas como tema transversal que envolve cidadania, gestão, responsabilidade empresarial, políticas públicas e desenvolvimento territorial.

Quadro 2 – Papéis dos diferentes atores na promoção do consumo sustentável

Ator social	Papel na promoção do consumo sustentável
Governo	Elaborar leis, políticas públicas, incentivos, mecanismos de fiscalização e ações educativas que orientem padrões mais sustentáveis de produção e consumo.
Empresas	Rever processos produtivos, reduzir impactos ambientais, qualificar embalagens, prestar informações transparentes e incorporar práticas sustentáveis à estratégia organizacional.
Consumidores	Realizar escolhas conscientes, reduzir desperdícios, cobrar transparência e revisar hábitos de consumo no cotidiano.
Responsabilidade compartilhada	Articular Estado, mercado, instituições de ensino, famílias e sociedade civil para transformar padrões de produção, consumo e descarte.

Fonte: Elaborado com base na Agenda 2030 e nos dados da pesquisa (2025).

O Quadro 2 sintetiza os principais papéis atribuídos aos diferentes atores sociais na promoção do consumo sustentável, considerando governo, empresas, consumidores e a ideia de responsabilidade compartilhada. A organização do quadro permite compreender que o consumo sustentável não depende apenas das escolhas individuais, mas de um conjunto de ações articuladas que envolvem políticas públicas,

práticas empresariais responsáveis, acesso à informação, fiscalização, educação ambiental e mudança de hábitos. Dessa forma, o quadro reforça a percepção de que a efetivação do ODS 12 exige corresponsabilidade entre Estado, mercado e sociedade, superando uma visão limitada de que apenas um agente deve responder pelos desafios relacionados à produção e ao consumo responsáveis.

1.5 SÍNTESE INTERPRETATIVA: O PARADOXO ENTRE SABER E VALORIZAR

Para aprofundar a interpretação dos resultados, foram calculadas correlações exploratórias entre indicadores de conhecimento, valores ambientais e protagonismo individual. A correlação, representada pela letra **r**, indica o grau de associação entre duas variáveis, podendo variar de -1 a +1. Valores positivos indicam que, quando uma variável aumenta, a outra tende a aumentar também; valores próximos de zero indicam associação fraca; e valores mais próximos de 1 indicam associação mais forte.

Neste capítulo, as correlações foram calculadas a partir das respostas dos participantes aos itens selecionados do questionário, organizados em escala de 1 a 5. O objetivo não foi estabelecer relações de causa e efeito, mas identificar tendências de associação entre aquilo que os estudantes dizem saber, os valores ambientais que declaram e a percepção de que podem contribuir para um consumo mais responsável. Portanto, trata-se de uma análise exploratória, utilizada para complementar a leitura descritiva apresentada nas seções anteriores. O Quadro 3 apresenta as principais relações identificadas entre conhecimento autodeclarado, valores ambientais e protagonismo individual.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Quadro 3 – Correlações exploratórias entre conhecimento, valores ambientais e protagonismo

Relação analisada	Correlação (r)	Interpretação
Conhecimento geral sobre consumo sustentável × Valores ambientais	0,54	positiva moderada
Conhecimento geral sobre consumo sustentável × Responsabilidade pelos impactos das compras	0,50	positiva moderada
Entendimento da relação consumo-clima × Valores ambientais	0,51	positiva moderada
Responsabilidade pelas compras × Jovens fazem diferença	0,50	positiva moderada
Conhecimento sobre os ODS × Valores ambientais	0,25	positiva fraca
Conhecimento sobre os ODS × Jovens fazem diferença	0,17	positiva fraca

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

Nota: As correlações indicam associação entre variáveis e não relação de causalidade.

O Quadro 3 mostra que o conhecimento geral sobre consumo sustentável apresenta associação positiva moderada com os valores ambientais, com $r = 0,54$, e com o sentimento de responsabilidade pelos impactos das compras, com $r = 0,50$. Isso significa que estudantes que declararam maior conhecimento sobre consumo sustentável tendem também a apresentar maior adesão a valores ambientais e maior senso de responsabilidade em relação às próprias escolhas de compra. Também se observa associação positiva moderada entre o entendimento da relação entre consumo e mudanças climáticas e os valores ambientais, com $r = 0,51$.

Outro resultado relevante é a associação positiva moderada entre o sentimento de responsabilidade pelas compras e a percepção de que os jovens podem fazer diferença por meio de suas escolhas de consumo,

com $r = 0,50$. Esse dado reforça a ideia de que o protagonismo juvenil está relacionado ao reconhecimento da própria responsabilidade diante dos impactos ambientais do consumo. Assim, quanto mais os estudantes se percebem responsáveis por suas escolhas, maior tende a ser a crença de que os jovens podem contribuir para mudanças nos padrões de consumo.

Por outro lado, as correlações envolvendo o conhecimento específico sobre os ODS foram mais fracas. A relação entre conhecimento sobre os ODS e valores ambientais apresentou $r = 0,25$, enquanto a relação entre conhecimento sobre os ODS e a percepção de que os jovens fazem diferença apresentou $r = 0,17$. Esses resultados indicam que muitos estudantes valorizam a sustentabilidade e reconhecem a importância do protagonismo juvenil mesmo sem conhecer profundamente a linguagem formal da Agenda 2030.

Esse achado é central para o capítulo, pois reforça o paradoxo entre saber e valorizar. Os estudantes demonstram forte adesão a valores ambientais, reconhecem sua responsabilidade e acreditam na possibilidade de contribuição individual, mas ainda apresentam menor domínio conceitual sobre os ODS, especialmente sobre o ODS 12. Em termos educativos, isso significa que existe uma base valorativa favorável, mas ainda há espaço para ampliar a alfabetização sobre a Agenda 2030, suas metas e suas formas de aplicação no cotidiano.

Esse resultado dialoga com estudos que apontam a importância de transformar o conhecimento sobre os ODS em experiência formativa aplicada. Salgado Guifarro, Canales López e Flores Vásquez (2023) defendem que a falta de conhecimento sobre o ODS 12 deve ser compreendida como uma oportunidade de intervenção acadêmica. Serna Jiménez (2024), ao analisar o ODS 12 na formação de professores, também enfatiza a necessidade de propostas formativas que tornem o conhecimento sobre os ODS mais aplicável a situações concretas.

Assim, a síntese interpretativa do capítulo evidencia que os estudantes participantes da pesquisa não são indiferentes ao consumo sustentável. Ao contrário, demonstram forte adesão a valores ambientais, reconhecem a importância de suas escolhas e percebem que podem contribuir para um consumo mais responsável. A principal lacuna está na apropriação conceitual do ODS 12 e da Agenda 2030. Portanto, ações educativas futuras podem partir dos valores já presentes nos estudantes para desenvolver conhecimento crítico, práticas consistentes e compreensão da responsabilidade compartilhada.

1.6 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Os resultados deste capítulo evidenciam que os estudantes participantes da pesquisa valorizam amplamente o consumo sustentável e reconhecem a importância da responsabilidade ambiental diante das escolhas de consumo. A média dos valores ambientais foi de 4,39, enquanto a média do conhecimento autodeclarado foi de 3,99, indicando que a adesão ética ao tema se mostra mais forte do que a familiaridade conceitual com os ODS.

A familiaridade com o ODS 12, contudo, ainda se mostra limitada. Apenas 17,4% dos participantes afirmaram conhecê-lo bem, enquanto 48,7% nunca ouviram falar ou já ouviram falar, mas não sabem exatamente do que se trata. Esse dado não deve ser interpretado como ausência de consciência ambiental, mas como evidência de uma lacuna formativa entre os valores ambientais já presentes nos estudantes e o conhecimento estruturado sobre a Agenda 2030.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção de protagonismo individual e de responsabilidade compartilhada. Os dados indicam que

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

75,2% dos respondentes acreditam que podem contribuir pessoalmente para um consumo mais responsável. Além disso, 64,8% compreendem que a promoção do consumo sustentável é responsabilidade conjunta de governo, empresas e consumidores. Esses resultados demonstram que os estudantes reconhecem sua capacidade de ação, mas também percebem que a transformação dos padrões de produção e consumo depende de uma atuação coletiva e integrada.

Dessa forma, o principal achado do capítulo pode ser sintetizado no paradoxo entre saber e valorizar: os estudantes demonstram elevada valorização da sustentabilidade, reconhecem sua responsabilidade e acreditam na possibilidade de contribuição individual, mas ainda precisam ampliar a compreensão sistemática sobre o ODS 12, suas metas e suas implicações sociais, econômicas, ambientais e educativas. O desafio, portanto, não consiste apenas em informar sobre o ODS 12, mas em aproximar os valores ambientais já existentes de uma formação mais crítica, estruturada e conectada à Agenda 2030.

CAPÍTULO 2

DO DISCURSO À PRÁTICA: COMPORTAMENTOS COTIDIANOS

O debate sobre sustentabilidade deixou de ocupar apenas as agendas políticas internacionais e passou a fazer parte das decisões cotidianas de famílias, escolas, empresas e consumidores. Nesse contexto, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12, da Agenda 2030, propõe assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Entre os ODS, esse objetivo se relaciona de forma direta com escolhas presentes na rotina das pessoas, como os alimentos consumidos, a forma de descarte dos resíduos, os critérios utilizados nas compras e os motivos que orientam essas decisões.

Os dados revelam um cenário marcado por diferentes níveis de consolidação das práticas sustentáveis. Alguns comportamentos aparecem mais incorporados ao cotidiano dos estudantes, como evitar o desperdício de alimentos e apagar as luzes ao sair dos ambientes. Outros, porém, ainda se mostram menos frequentes, como pesquisar sobre a empresa antes da compra ou dar preferência a produtos de segunda mão. Compreender essa assimetria é fundamental para orientar ações educativas, estratégias empresariais e iniciativas de mobilização social voltadas à ampliação de práticas de consumo mais responsáveis.

Este capítulo tem como objetivo examinar a frequência com que os estudantes adotam práticas cotidianas alinhadas ao ODS 12, evidenciando a diferença entre os valores declarados e as ações efetivamente realizadas. Para isso, os comportamentos foram organizados em três frentes de análise: **alimentação, casa/energia e compras/consumo**.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Nesta pesquisa, identifica-se uma lacuna consistente entre os valores declarados pelos estudantes e as práticas efetivamente realizadas. Esse fenômeno é conhecido na literatura como *attitude-behavior gap*, ou lacuna entre atitude e comportamento, e indica que reconhecer a importância da sustentabilidade não significa, necessariamente, agir de forma sustentável no cotidiano (Kollmuss; Agyeman, 2002).

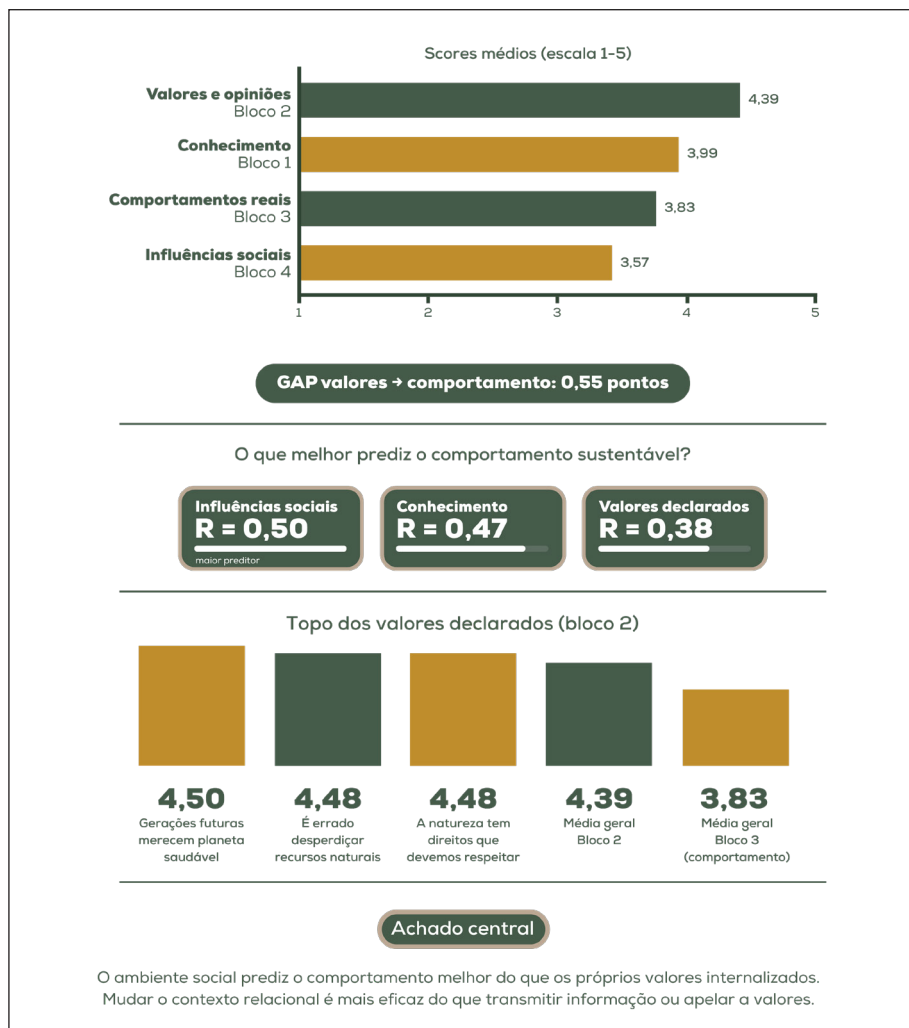
Ao investigar opiniões e valores sobre consumo responsável, apresentou pontuação média de 4,39 em uma escala de 1 a 5, revelando elevada adesão discursiva à ideia de sustentabilidade. Afirmções como “as gerações futuras merecem um planeta saudável”, com média de 4,50, “é errado desperdiçar recursos naturais”, com média de 4,48, e “a natureza tem direitos que devemos respeitar”, também com média de 4,48, aproximam-se do limite superior da escala. Já o Bloco 3, que mensurou a frequência dos comportamentos cotidianos relacionados ao consumo responsável, apresentou pontuação média de 3,83, evidenciando uma lacuna de 0,55 ponto entre os valores declarados e as práticas efetivamente realizadas.

A análise de correlações entre os quatro blocos oferece uma perspectiva relevante sobre o que melhor prediz o comportamento sustentável. A maior correlação é a das influências sociais (Bloco 4) com o comportamento (Bloco 3), que alcança 0,50. O conhecimento (Bloco 1) apresenta correlação de 0,47, enquanto os valores declarados (Bloco 2) têm a correlação mais fraca com o comportamento, de 0,38. Esses dados indicam que o ambiente social e os agentes de influência exercem papel mais determinante sobre as ações cotidianas do que o conhecimento ou os valores em si com implicações diretas para o desenho de políticas e intervenções educativas.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Ilustração 7 – Do discurso à prática: lacuna entre valores declarados e comportamentos sustentáveis



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

A Ilustração 7 sintetiza o principal achado do capítulo ao comparar as pontuações médias dos blocos analisados e as correlações associadas ao comportamento sustentável. Observa-se que os valores e opiniões sobre consumo responsável apresentam a maior pontuação

média, de 4,39, seguidos pelo conhecimento, com média de 3,99, pelos comportamentos reais, com média de 3,83, e pelas influências sociais, com média de 3,57. A diferença de 0,55 pontos entre os valores declarados e os comportamentos efetivamente realizados evidencia a existência de uma lacuna entre discurso e prática.

Além disso, a ilustração demonstra que as influências sociais apresentam a maior correlação com os comportamentos sustentáveis, superando o conhecimento. Esse resultado indica que saber e valorizar a sustentabilidade são dimensões importantes, mas não suficientes para garantir mudanças nas práticas cotidianas. O ambiente social em que os estudantes estão inseridos, especialmente família, escola, amigos e redes sociais, exerce papel relevante na transformação de valores em ações concretas.

Dessa forma, a Ilustração 7 reforça que intervenções voltadas ao ODS 12 não devem se limitar à transmissão de informações ou ao apelo à consciência ambiental. Para ampliar práticas sustentáveis, é necessário atuar também sobre os contextos relacionais e institucionais que influenciam as escolhas cotidianas dos estudantes, criando condições para que o conhecimento e os valores ambientais se convertam em comportamentos efetivos.

2.1 HÁBITOS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

Ao tratar de hábitos alimentares sustentáveis, é importante considerar o conceito de dieta sustentável. Segundo a FAO, citada por Burlingame e Dernini (2012), dietas sustentáveis são aquelas que geram baixo impacto ambiental, contribuem para a segurança alimentar e nutricional e favorecem uma vida saudável para as gerações presentes e futuras. Para serem consideradas sustentáveis, essas dietas devem

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

preservar a biodiversidade, respeitar os valores e costumes culturais de cada sociedade, ser economicamente acessíveis e atender às necessidades nutricionais dos indivíduos.

Outro conceito relevante é o de alimentação adequada, relacionado à segurança alimentar e nutricional. De acordo com a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (2006), LOSAN, Lei nº 11.346/2006, a segurança alimentar e nutricional compreende a garantia de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais. Esse acesso deve ocorrer com base em práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e sejam sustentáveis do ponto de vista ambiental, cultural, econômico e social (Brasil, 2006).

A produção e o consumo sustentáveis de alimentos estão intrinsecamente ligados, pois não basta consumir de forma consciente se os alimentos produzidos não forem saudáveis, nutritivos e acessíveis. A sustentabilidade alimentar exige que toda a cadeia seja equilibrada, da produção à mesa, o que implica cultivar alimentos de qualidade, distribuí-los de maneira justa e promover a educação da população sobre suas reais necessidades nutricionais. Nesse sentido, Vieira e Frainer (2022) destacam que a sustentabilidade no campo alimentar deve considerar tanto a forma de produção quanto as condições de acesso e consumo dos alimentos.

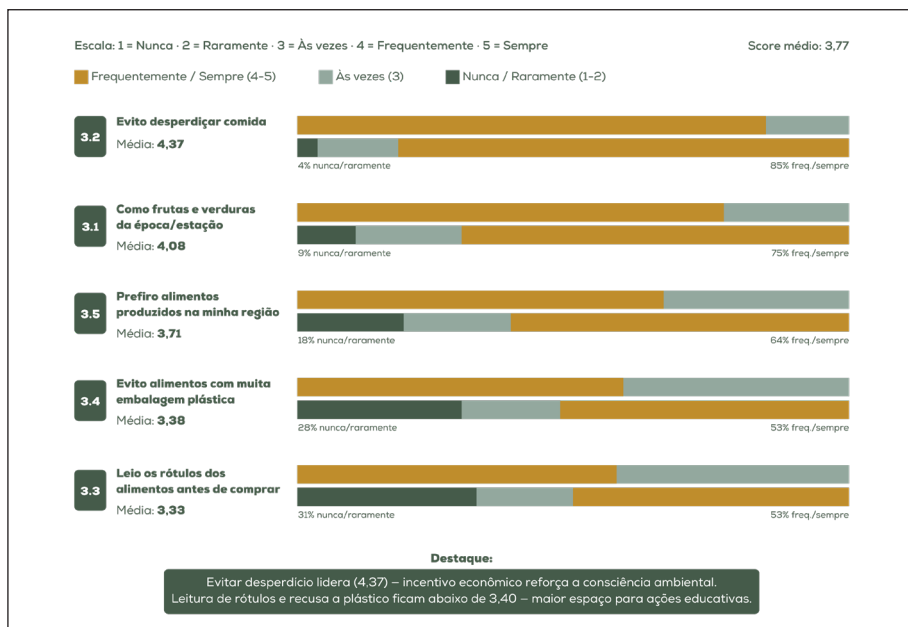
Nesse processo, as políticas públicas desempenham papel fundamental. O mercado, por si só, não é capaz de garantir que alimentos saudáveis cheguem a quem mais precisa, nem de eliminar a fome de forma equitativa. Somente por meio de políticas públicas bem estruturadas e direcionadas é possível assegurar que a produção alimentar sustentável se converta efetivamente em segurança alimentar para toda a população, especialmente para os grupos mais vulneráveis. Sem esse direcionamento

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

estatal, a sustentabilidade alimentar pode permanecer como um ideal distante da realidade cotidiana de milhões de pessoas.

Ilustração 8 – Comportamentos alimentares sustentáveis: frequência de adoção pelos estudantes



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

A Ilustração 8 apresenta a frequência de adoção dos comportamentos alimentares sustentáveis avaliados no Bloco 3 do questionário. Observa-se que evitar o desperdício de comida é o comportamento mais consolidado entre os estudantes, com média de 4,37 e 85,3% de respostas nas categorias “frequentemente” e “sempre”. Esse resultado indica que a redução do desperdício alimentar aparece como uma prática já incorporada ao cotidiano de grande parte dos respondentes, possivelmente por combinar consciência ambiental

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

com incentivos práticos, como economia doméstica e valorização dos alimentos.

O consumo de frutas e verduras da época também apresenta resultado expressivo, com média de 4,08 e 75,4% de frequência alta, seguido pela preferência por alimentos produzidos na própria região, com média de 3,71 e 63,7%. Esses comportamentos indicam aproximação dos estudantes com práticas alimentares mais sustentáveis, especialmente aquelas associadas à sazonalidade, ao consumo local e à redução dos impactos relacionados ao transporte e à cadeia de distribuição dos alimentos.

Por outro lado, os menores resultados aparecem nos itens “evito alimentos com muita embalagem plástica”, com média de 3,38, e “leio os rótulos dos alimentos antes de comprar”, com média de 3,33. Embora pouco mais da metade dos respondentes declare realizar essas práticas com frequência ou sempre, os dados evidenciam que elas ainda são menos consolidadas em comparação aos demais comportamentos alimentares. Isso sugere a necessidade de ações educativas que fortaleçam a leitura crítica dos rótulos, a atenção às embalagens e a compreensão dos impactos ambientais envolvidos nas escolhas de compra.

Tabela 5 – Comportamentos alimentares sustentáveis: frequência de adoção pelos estudantes

Comportamento	Média	Freq. + Sempre (%)	Nunca + Raramente (%)
3.2 Evito desperdiçar comida	4,37	85,3%	3,5%
3.1 Como frutas e verduras da época	4,08	75,4%	9,0%
3.5 Prefiro alimentos produzidos na minha região	3,71	63,7%	18,3%

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Comportamento	Média	Freq. + Sempre (%)	Nunca + Raramente (%)
3.4 Evito alimentos com muita embalagem plástica	3,38	52,8%	28,0%
3.3 Leio os rótulos dos alimentos antes de comprar	3,33	52,9%	30,7%
Média da dimensão Alimentação	3,77	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A alimentação é uma das dimensões do consumo cotidiano com impactos significativos sobre o meio ambiente. Todo o processo envolvido na cadeia alimentar, desde a produção até o descarte dos resíduos, pode gerar emissões de gases de efeito estufa e contribuir para as mudanças climáticas (Silva et al., 2022). Nesta pesquisa, o Bloco 3 avaliou cinco comportamentos relacionados à alimentação sustentável. Entre os comportamentos analisados, o comportamento mais bem avaliado foi “evito desperdiçar comida”, com média de 4,37 e 85,3% dos respondentes afirmando realizar essa prática frequentemente ou sempre. Esse resultado dialoga com a Meta 12.3 dos ODS, que prevê a redução pela metade do desperdício de alimentos per capita até 2030.

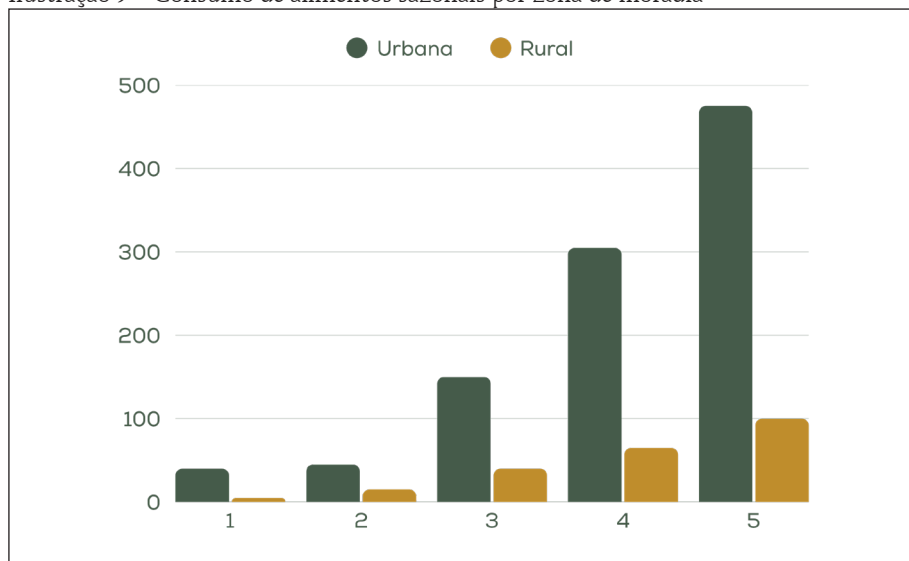
A elevada frequência deste comportamento pode ser explicada, ao menos em parte, por sua dimensão econômica, uma vez que desperdiçar alimentos implica custo financeiro imediato para as famílias. Assim, a prática de evitar o desperdício pode estar associada tanto à consciência ambiental quanto à economia doméstica. Ainda assim, 14,7% dos respondentes não realizam esse comportamento com frequência alta, sendo que 3,5% afirmam nunca ou raramente evitar o desperdício de comida, o que indica espaço para ações educativas voltadas às dimensões ambiental, ética e social do desperdício alimentar.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

O consumo de alimentos sazonais, registrou média de 4,08, com 75,4% de frequência alta. Já a preferência por alimentos produzidos na própria região, obteve média de 3,71, com 63,7% dos estudantes afirmando adotar esse comportamento frequentemente ou sempre. Ambos os comportamentos se relacionam à sustentabilidade alimentar, pois podem contribuir para a valorização da produção local, para a redução de longas cadeias de transporte e para o fortalecimento de práticas alimentares mais conectadas ao território.

Ilustração 9 – Consumo de alimentos sazonais por zona de moradia



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

A Ilustração 9 apresenta a distribuição das respostas sobre o consumo de frutas e verduras da época, considerando a zona de moradia dos estudantes. Observa-se que esse comportamento aparece relativamente consolidado entre os participantes, com maior concentração de respostas na pontuação 4 e 5, que representam as categorias “frequentemente” e “sempre”.

Os estudantes residentes em área urbana apresentam maior número assim, a leitura do gráfico deve considerar que as diferenças absolutas entre os grupos refletem, em grande parte, a própria composição da amostra.

Ainda assim, a distribuição indica que tanto estudantes urbanos quanto rurais apresentam adesão relevante ao consumo de alimentos sazonais. Entre os residentes em zona rural, a concentração proporcional sugere que o acesso mais próximo a alimentos produzidos no território e em determinadas épocas do ano pode favorecer esse comportamento.

Em síntese, o consumo de alimentos sazonais apresenta boa adesão nas duas zonas de moradia, reforçando que fatores contextuais, como disponibilidade, acesso e hábitos familiares, podem influenciar a adoção de práticas alimentares sustentáveis. Esse resultado também indica a importância de ações educativas que relacionem sazonalidade, produção local, alimentação saudável e sustentabilidade.

Outro movimento relacionado ao consumo de produtos sazonais é o *Slow Food*, surgido na Itália, na década de 1980, a partir da atuação de Carlo Petrini e de um coletivo de ativistas. O movimento propõe a valorização das tradições gastronômicas regionais, da qualidade dos alimentos e de um ritmo de vida menos acelerado. Apoiado nos princípios do alimento bom, limpo e justo, o *Slow Food* defende uma alimentação baseada em produtos frescos, culturalmente enraizados e produzidos de forma responsável. Nessa perspectiva, o movimento busca articular o respeito ao meio ambiente, o bem-estar animal, a promoção da saúde dos consumidores, o acesso justo aos alimentos e a garantia de condições dignas de trabalho aos pequenos produtores rurais (Slow Food, 2026).

Os dois itens de menor pontuação na dimensão alimentar foram “leio os rótulos dos alimentos antes de comprar”, com média de 3,33, e “evito alimentos com muita embalagem plástica”, com média de 3,38.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Em ambos os casos, pouco mais da metade dos respondentes afirmou adotar essas práticas frequentemente ou sempre, com percentuais de 52,9% e 52,8%, respectivamente. Embora esses resultados indiquem adesão moderada, eles ficam abaixo dos demais comportamentos alimentares analisados, revelando maior fragilidade nas práticas que exigem atenção, informação e tomada de decisão no momento da compra.

Esses comportamentos demandam maior esforço cognitivo, pois envolvem leitura, comparação de produtos, interpretação de informações nos rótulos e avaliação das embalagens disponíveis. Além disso, são influenciados pela oferta do mercado, pela clareza das informações fornecidas pelas empresas, pelo preço dos produtos e pela disponibilidade de alternativas com menor impacto ambiental, fatores sobre os quais o consumidor possui controle limitado. A análise de correlações do Bloco 4 indica que as redes sociais apresentam correlação de 0,33 com os hábitos alimentares, mesma magnitude observada para família e escola. Esse resultado sugere que campanhas digitais sobre alimentação sustentável podem complementar ações presenciais e educativas, ampliando o alcance das informações sobre leitura de rótulos, redução de embalagens e escolhas alimentares mais responsáveis.

Os dados da dimensão alimentar revelam um quadro promissor, mas ainda incompleto. Os comportamentos mais consolidados, como evitar o desperdício de alimentos, com média de 4,37, e consumir alimentos sazonais, com média de 4,08, combinam consciência ambiental com incentivos práticos imediatos, como a economia doméstica e o acesso facilitado a produtos da época ou produzidos localmente. Por outro lado, comportamentos que exigem maior esforço cognitivo e informação qualificada no momento da compra, como a leitura de rótulos, com média de 3,33, e a recusa a embalagens plásticas, com média de 3,38, apresentam menor consolidação quando comparados aos demais itens da

dimensão alimentar, embora sejam realizados frequentemente ou sempre por pouco mais da metade dos respondentes.

Esse padrão evidencia que a intenção sustentável nem sempre se traduz em ação concreta, especialmente quando a prática depende de informação, tempo, comparação entre produtos, disponibilidade de alternativas e condições de acesso no mercado. Assim, os resultados reforçam a necessidade de intervenções em duas frentes complementares: de um lado, políticas públicas que ampliem a oferta de alimentos saudáveis, acessíveis e com menor impacto ambiental, reduzindo a dependência exclusiva da capacidade individual de escolha; de outro, estratégias educativas, presenciais e digitais, que fortaleçam a capacidade dos estudantes de realizar escolhas mais conscientes e alinhadas aos princípios da dieta sustentável e da segurança alimentar e nutricional.

2.2 USO DE RECURSOS NO AMBIENTE DOMÉSTICO

A dimensão doméstica da pesquisa reuniu comportamentos relacionados à gestão de resíduos, ao uso de água e energia e à reutilização de embalagens. Essas práticas desempenham papel relevante para o alcance do ODS 12, uma vez que as escolhas cotidianas realizadas nos lares geram impactos ambientais diretos e cumulativos que, quando observados em escala coletiva, tornam-se determinantes para a sustentabilidade.

Entre os comportamentos avaliados, “apago as luzes quando saio dos ambientes”, e “fecho a torneira enquanto escovo os dentes”, destacaram-se com médias idênticas de 4,36, ocupando posição de destaque no conjunto da pesquisa. Os índices de frequência alta confirmam essa adesão expressiva: 84,5% dos estudantes afirmam apagar as luzes frequentemente ou sempre, enquanto 84,7% relatam o mesmo em relação ao fechamento da torneira.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Trata-se de práticas simples, de fácil incorporação ao cotidiano e diretamente relacionadas ao uso mais eficiente dos recursos naturais. Essas condutas dialogam com as metas B e C do ODS 12¹, ao estimularem padrões de consumo mais responsáveis, especialmente no que se refere à redução do desperdício e ao uso consciente de água e energia. Além disso, são comportamentos frequentemente aprendidos e reforçados no ambiente familiar, no qual pais e responsáveis exercem influência significativa sobre valores, atitudes e hábitos relacionados ao meio ambiente. O ambiente escolar, por sua vez, pode atuar como espaço complementar de sensibilização, ampliando a compreensão dos estudantes sobre os impactos dessas práticas na casa, na comunidade e no território.

Tais práticas também apresentam um incentivo adicional relevante: a possibilidade de redução das contas de água e energia. Esse aspecto amplia sua adoção para além da consciência ambiental, uma vez que gera economias financeiras diretas para as famílias. O resultado dialoga com a Meta 12.2 do ODS 12, que prevê, até 2030, a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais. Nesse sentido, o incentivo econômico pode atuar como aliado na construção de hábitos ambientalmente responsáveis, aproximando a racionalidade financeira da preservação dos recursos do planeta.

A reutilização de sacolas e embalagens registrou média de 4,30, com 82,5% dos estudantes afirmando adotar esse comportamento frequentemente ou sempre. A separação do lixo para reciclagem obteve média de 4,12 e 77,5% de frequência alta, índices expressivos que colocam ambas as práticas entre as mais consolidadas da pesquisa.

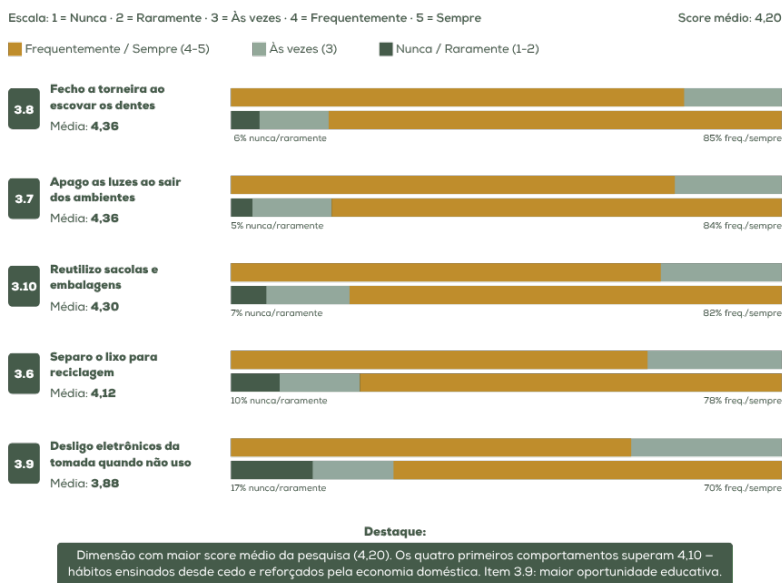
¹ 12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais
12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

As políticas de restrição ao plástico de uso único e as campanhas de coleta seletiva parecem encontrar receptividade entre os estudantes da região, contribuindo para a formação de hábitos mais responsáveis no descarte e no reuso de materiais. Contudo, é importante destacar que a efetividade da reciclagem vai além da intenção individual, pois depende da existência de infraestrutura adequada de coleta seletiva nos municípios, fator ainda desigual em muitas cidades brasileiras de pequeno e médio porte. Nesse sentido, o engajamento dos estudantes representa um capital social importante, mas, para se traduzir em impacto ambiental efetivo, precisa ser acompanhado por investimentos públicos em logística, educação ambiental e sistemas de gestão de resíduos.

Ilustração 10 – Comportamentos domésticos sustentáveis: frequência de adoção pelos estudantes



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

Entre os cinco comportamentos avaliados na dimensão doméstica, “desligo aparelhos eletrônicos da tomada quando não uso”, registrou a menor média da dimensão, com 3,88. Ainda assim, 69,9% dos estudantes afirmaram adotar esse comportamento frequentemente ou sempre, percentual expressivo, embora inferior aos demais itens da dimensão, todos com médias superiores a 4,10.

Esse resultado merece atenção porque o consumo em modo *standby*, quando os aparelhos permanecem conectados à tomada mesmo sem uso ativo, representa uma forma menos visível de consumo residencial de energia elétrica. Diferentemente de apagar as luzes ou fechar a torneira, práticas cujos efeitos são mais imediatos e perceptíveis, o desperdício gerado pelo *standby* é silencioso e acumulativo, o que pode dificultar a percepção de seu impacto por parte dos consumidores.

Diante desses dados, observa-se a necessidade de estratégias de comunicação mais específicas sobre o tema, capazes de tornar visível esse tipo de desperdício. Campanhas educativas que traduzam o consumo em *standby* em valores concretos, como custo financeiro mensal ou estimativas de emissões de CO₂, podem aproximar o tema da realidade cotidiana dos estudantes e de suas famílias, contribuindo para a adoção de práticas domésticas mais sustentáveis.

2.3 PADRÕES DE COMPRA E CONSUMO CONSCIENTE

A dimensão de compras e consumo consciente, registrou a menor pontuação média entre as três frentes analisadas, com média de 3,53. Esse resultado indica que as práticas relacionadas à decisão de compra, à durabilidade dos produtos, à reparação, ao consumo de segunda mão e à pesquisa sobre empresas ainda se mostram menos consolidadas quando comparadas aos hábitos alimentares e domésticos.

Vieira e Frainer (2022) apontam que a efetivação do consumo sustentável depende tanto de condições materiais, como a disponibilidade de produtos acessíveis, quanto de condições formais, relacionadas ao direito do consumidor de conhecer as consequências ambientais daquilo que adquire. Nesse sentido, os comportamentos de compra exigem maior deliberação, acesso à informação e capacidade crítica, pois muitas decisões de consumo são influenciadas por estratégias de mercado baseadas na efemeridade, na substituição rápida de produtos e na valorização constante da novidade.

Além disso, modelos alternativos ao consumo acelerado, como aqueles que se opõem à lógica do *fast fashion*, ainda podem ser percebidos como restritos a grupos com maior poder de compra, especialmente quando envolvem produtos mais duráveis, sustentáveis ou de menor impacto ambiental. Conforme aponta Bresolin de Oliveira (2023), essa percepção pode reforçar barreiras econômicas e simbólicas ao consumo consciente, dificultando a ampliação dessas práticas entre diferentes grupos sociais.

Essas barreiras são especialmente relevantes para estudantes com renda limitada ou inserção recente no mercado de trabalho, o que torna os índices obtidos ainda mais significativos. Um dado que reforça a centralidade dessa dimensão merece destaque: o conhecimento formal sobre o ODS 12 apresenta impacto mais expressivo justamente nos comportamentos de compra. Os estudantes que afirmam conhecer bem o ODS 12 registraram pontuação médio de 4,16 nesta dimensão, enquanto aqueles que nunca ouviram falar sobre o objetivo apresentaram pontuação médio de 3,17, resultando em uma diferença de 0,99 pontos.

Esse resultado reforça a importância da educação para o consumo sustentável. Barth et al. (2014) defendem que a educação constitui um dos instrumentos fundamentais para desenvolver competências que permitam aos indivíduos atuarem como consumidores mais sustentáveis.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Nesse sentido, conhecer o ODS 12 pode ampliar a capacidade crítica dos estudantes diante das escolhas de compra, favorecendo decisões mais conscientes sobre durabilidade, reparo, reutilização, origem dos produtos e responsabilidade socioambiental das empresas.

Diferentemente dos hábitos domésticos, nos quais a motivação pode estar associada à economia financeira imediata, a mudança nos padrões de compra exige maior alfabetização ambiental e capacidade crítica para interpretar o mercado sob a perspectiva da sustentabilidade. Nesse sentido, Salgado Guifarro, Canales López e Flores Vásquez (2023) destacam a importância de ampliar o conhecimento sobre o ODS 12 para que os estudantes compreendam suas implicações sociais, econômicas e ambientais.

Esse contraste revela que informar sobre o ODS 12 pode produzir efeitos relevantes, especialmente nas decisões de compra. O ensino dessa temática nas escolas não deve se limitar à transmissão de conceitos, mas contribuir para transformar a forma como os estudantes percebem o consumo, avaliam produtos e compreendem o papel das empresas, dos consumidores e das políticas públicas. Portanto, a carência de informação e de educação sistemática sobre o tema constitui um obstáculo para que os estudantes exerçam sua autonomia como agentes de mudança nas escolhas de consumo.

A pesquisa revelou que a preferência por produtos que duram mais, mesmo quando custam mais caro, apresentou média de 3,87 e 70,5% de frequência alta. Esse resultado confronta diretamente a lógica da obsolescência programada. García Goldar (2021) explica que essa prática consiste em uma estratégia industrial de caducidade deliberada, na qual a perda de funcionalidade é introduzida intencionalmente no desenho do produto para reduzir sua vida útil e estimular o retorno precoce do consumidor ao mercado. Tal prática constitui um obstáculo estrutural à sustentabilidade, pois a sociedade de consumo contemporânea tende a associar o “velho” ao

“defasado”, tornando produtos ainda utilizáveis socialmente indesejáveis e acelerando seu descarte (Bresolin de Oliveira, 2023).

A pesquisa também considerou a tendência de evitar compras por impulso obteve média de 3,63 e 61,5% de frequência alta. Embora se trate de um resultado moderado, ele deve ser contextualizado diante dos estímulos constantes ao consumo presentes no varejo contemporâneo, como notificações de aplicativos, estratégias de precificação, promoções relâmpago e interfaces digitais orientadas ao engajamento contínuo. Nesse cenário de hiperestimulação ao consumo, o fato de quase dois terços dos estudantes relatarem algum grau de reflexão antes de comprar pode ser interpretado como um indicador positivo e promissor para o fortalecimento do consumo consciente.

Comprar produtos de segunda mão e pesquisar sobre a empresa antes de adquirir um produto registraram as menores pontuações da dimensão de compras e consumo consciente, com médias de 3,33 e 3,35, respectivamente. Reparar itens antes de descartá-los também apresentou resultado relativamente baixo, com média de 3,46. Esses comportamentos são centrais para a economia circular prevista na Meta 12.5 do ODS 12, que propõe a redução substancial da geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Um dado complementar indica caminhos possíveis para ampliar essas práticas: as redes sociais apresentam a maior correlação com os comportamentos de compra, com $r = 0,49$, superando a influência da família, com $r = 0,29$, da escola, com $r = 0,39$, e dos amigos, com $r = 0,36$, nessa dimensão específica. Esse achado sugere que estratégias digitais de comunicação, como campanhas em redes sociais sobre consumo consciente, moda de segunda mão, reparação de objetos e responsabilidade socioambiental das empresas, podem contribuir para modificar comportamentos de compra. O ambiente digital, nesse sentido, não atua apenas como canal

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

de comunicação, mas também como espaço de socialização, formação de preferências e construção de identidades de consumo.

O comportamento “pesquisa sobre a empresa antes de comprar produtos” obteve média de 3,35 e 52,8% de frequência alta. Trata-se de um dos comportamentos de consumo mais exigentes avaliados na pesquisa, pois pressupõe disponibilidade de informação confiável, tempo para pesquisa e capacidade crítica para avaliar práticas empresariais. Esse comportamento conecta-se à Meta 12.6 do ODS 12, que incentiva as empresas, especialmente as grandes corporações, a adotarem práticas sustentáveis e a integrarem informações de sustentabilidade em seus relatórios. Quanto mais transparentes forem as empresas e mais acessíveis forem essas informações aos consumidores, maiores serão as possibilidades de consolidação dessa prática entre os estudantes.

Os dados da dimensão de compras e consumo consciente revelam um quadro de transição: os estudantes da região Oeste e do Planalto Catarinense não se mostram indiferentes à pauta do consumo responsável, mas enfrentam barreiras econômicas, informacionais e estruturais que limitam a conversão de valores em práticas efetivas de compra.

O conjunto dos cinco comportamentos avaliados aponta para uma hierarquia clara. A preferência por produtos duráveis, com média de 3,87, e a resistência ao impulso de compra, com média de 3,63, aparecem como os comportamentos mais consolidados da dimensão. Esses resultados sinalizam que parte expressiva dos estudantes já internaliza, ainda que parcialmente, a lógica do consumo consciente.

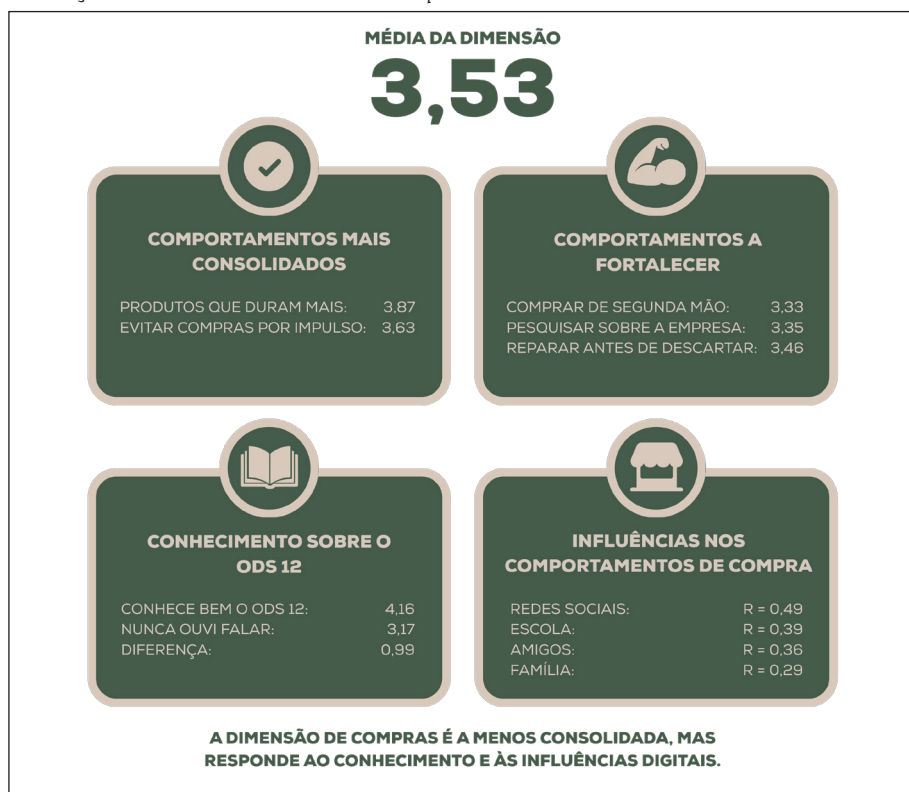
Por outro lado, reparar antes de descartar, com média de 3,46, pesquisar sobre a empresa antes de comprar, com média de 3,35, e comprar produtos de segunda mão, com média de 3,33, permanecem como práticas menos consolidadas. O fortalecimento desses comportamentos exige mudanças no ambiente de mercado, maior transparência empresarial e investimentos em educação para o consumo sustentável.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Para sintetizar esses resultados, a Ilustração 8 apresenta os principais achados da dimensão de compras e consumo consciente, destacando os comportamentos mais consolidados, as práticas que precisam ser fortalecidas, a influência do conhecimento sobre o ODS 12 e o papel das redes sociais nas escolhas de consumo.

Ilustração 11 – Síntese da dimensão compras e consumo consciente



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

A Ilustração 11 reforça dois achados importantes para orientar políticas, ações educativas e intervenções futuras. O primeiro refere-se ao papel do conhecimento formal sobre o ODS 12. A diferença de 0,99 ponto

na pontuação de compras entre os estudantes que conhecem bem esse objetivo e aqueles que nunca ouviram falar dele foi a maior observada na pesquisa, indicando que a educação pode contribuir para transformar a percepção e a ação dos consumidores.

O segundo achado diz respeito ao peso das redes sociais como agente de influência sobre os comportamentos de compra. Nessa dimensão, as redes sociais apresentaram correlação superior à da família, da escola e dos amigos, evidenciando que os espaços digitais exercem papel relevante na formação de preferências, identidades e escolhas cotidianas de consumo. Esse dado amplia o debate sobre educação para o consumo sustentável, pois indica que estratégias educativas eficazes precisam considerar também os ambientes digitais nos quais os estudantes se informam, interagem e constroem referências de consumo.

Em síntese, a dimensão de compras e consumo consciente é aquela que mais responde ao conhecimento e à educação e, por isso, apresenta potencial de avanço por meio de intervenções bem planejadas. Escolas, universidades, organizações da sociedade civil e o setor empresarial têm diante de si um público receptivo, curioso e com crescente senso de responsabilidade. O desafio está em criar condições informacionais, econômicas e culturais para que a intenção sustentável se transforme em hábito de compra consolidado.

2.4 ENTRE A ESCOLHA INDIVIDUAL E CONTEXTO SOCIAL: FATORES QUE MOLDAM O CONSUMO

Uma das questões centrais para compreender o comportamento sustentável dos estudantes vai além da análise dos hábitos cotidianos. Trata-se de observar como eles se percebem diante do consumo

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

responsável: como sujeitos capazes de contribuir para a mudança ou como espectadores de um processo conduzido apenas por governos e empresas. Nesse sentido, a pesquisa investigou dois aspectos complementares: a crença na própria capacidade de contribuir para um consumo mais responsável e a percepção sobre quem deve assumir a responsabilidade pela promoção desse tipo de consumo.

Os resultados revelam um cenário positivo em relação ao senso de responsabilidade individual. Quando perguntados se acreditam poder contribuir pessoalmente para um consumo mais responsável, 51,7% dos estudantes afirmaram que sim, por meio de suas escolhas diárias, enquanto 23,5% declararam que já fazem isso regularmente. Somadas, essas respostas representam 75,2% da amostra, indicando que a maioria dos participantes reconhece algum grau de protagonismo em suas práticas de consumo. No extremo oposto, apenas 3,9% afirmaram que somente governos e empresas podem fazer diferença, o que sugere baixa adesão a uma postura passiva diante do tema.

Mais do que um dado isolado, o senso de responsabilidade apresenta associação relevante com a frequência dos comportamentos sustentáveis. Ao cruzar as respostas sobre contribuição pessoal, observa-se um padrão consistente: os estudantes que afirmam já contribuir regularmente para um consumo mais responsável registraram pontuação geral de 4,21, enquanto aqueles que atribuem essa responsabilidade apenas a governos e empresas alcançaram pontuação de 3,34, uma diferença de 0,87 ponto.

Esse resultado sugere que não basta ter consciência ambiental ou boa intenção. A percepção de eficácia individual, isto é, a crença de que as escolhas pessoais podem produzir algum efeito, parece favorecer a adoção mais frequente de comportamentos sustentáveis. Assim, estudantes que se percebem como parte da solução tendem a apresentar maior engajamento prático do que aqueles que delegam a responsabilidade exclusivamente a outros atores sociais.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Esse achado dialoga com o debate sobre educação para o consumo sustentável. Conforme argumentam Barth et al. (2014), desenvolver competências para o consumo responsável não se resume à transmissão de informações sobre impactos ambientais, mas envolve formar sujeitos capazes de compreender, avaliar e influenciar os sistemas de produção e consumo por meio de suas decisões cotidianas. Fortalecer esse senso de responsabilidade deve ser um objetivo das intervenções educativas voltadas ao consumo sustentável.

No que diz respeito à atribuição de responsabilidade, os dados reforçam a presença de uma visão de protagonismo compartilhado. A maioria dos estudantes, 64,8%, considera que governo, empresas e consumidores são igualmente responsáveis por promover o consumo sustentável. Essa percepção de corresponsabilidade também aparece associada a maior engajamento comportamental. Os estudantes que adotam essa visão integrada registraram pontuação comportamental de 3,90, resultado praticamente idêntico ao daqueles que atribuem maior protagonismo ao consumidor, com 3,89 pontos. Em contraste, os que atribuem a responsabilidade principal ao governo apresentaram a menor pontuação de 3,52, enquanto aqueles que responsabilizam principalmente as empresas ficaram abaixo da média geral, com 3,59 pontos.

Esses dados sugerem que a percepção de que o consumo sustentável depende apenas de outros atores, seja do Estado, seja do mercado, está associada a menor engajamento prático. Inversamente, reconhecer-se como parte da solução parece favorecer a adoção de práticas de consumo mais responsáveis. Isso não significa transferir a responsabilidade exclusivamente ao indivíduo, mas compreender que a transformação dos padrões de consumo exige corresponsabilidade entre governo, empresas, consumidores, instituições de ensino, famílias e sociedade civil.

Os resultados indicam que o fortalecimento dos comportamentos sustentáveis contribuem para que os estudantes se percebam como

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

sujeitos capazes de agir, influenciar escolhas e participar de transformações nos padrões de produção e consumo.

Quando o assunto envolve consumo e decisões de compra, diferentes agentes e condições exercem influência sobre as escolhas dos estudantes. A pesquisa considerou quatro fontes principais de influência: família, escola, amigos e redes sociais. É importante observar que muitos estudantes ainda residem com suas famílias, o que permite interpretar parte dos resultados também no contexto do consumo familiar. A análise revelou não apenas diferentes níveis de influência, mas também padrões distintos de atuação de cada agente sobre as dimensões de comportamento avaliadas na pesquisa.

A família aparece como a fonte de influência mais citada, com média de 3,76. Sua correlação com o comportamento é relativamente equilibrada nas três dimensões analisadas: 0,33 na alimentação, 0,30 na gestão doméstica e 0,29 nas compras. Esse perfil sugere que a família atua como agente de formação geral de hábitos, exercendo influência difusa e contínua sobre o repertório sustentável dos estudantes. Um dado adicional reforça essa centralidade: estudantes cujas famílias conversam sempre sobre questões ambientais registraram pontuação comportamental de 4,03, enquanto aqueles cujas famílias nunca discutem o tema apresentaram pontuação de 3,35, uma diferença de 0,68 ponto. Assim, a presença do tema da sustentabilidade no diálogo familiar parece estar associada a comportamentos cotidianos mais sustentáveis. Além disso, 52,4% dos respondentes afirmam que suas famílias discutem o assunto com frequência ou sempre, o que representa uma base importante para o desenvolvimento de ações educativas.

A escola aparece como a segunda fonte de influência, com média de 3,66. Sua correlação com os comportamentos também se mostra relevante, especialmente nas compras, com 0,39, seguida da alimentação, com 0,33, e da gestão doméstica, com 0,22. O fato de 88,1%

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

dos estudantes afirmarem que a escola discute consumo responsável ao menos às vezes indica que o tema já encontra algum espaço no ambiente escolar. O desafio, porém, está em avançar da discussão eventual para uma integração curricular mais sistemática. Um dado da pesquisa sinaliza essa necessidade: o conhecimento formal sobre o ODS 12 praticamente não cresce entre o primeiro e o terceiro ano do Ensino Médio, sugerindo que o tema pode não estar sendo trabalhado de forma progressiva e aprofundada ao longo da trajetória escolar.

Os amigos aparecem como a terceira fonte de influência, com média de 3,41. As correlações indicam influência de 0,34 na alimentação, 0,22 na gestão doméstica e 0,36 nas compras. Embora seu peso geral seja menor do que o da família e da escola, os pares exercem influência relevante nos comportamentos de compra, o que se relaciona à socialização do consumo entre adolescentes e jovens adultos.

O achado mais relevante em relação às influências sociais diz respeito ao papel das redes sociais. Com correlação geral de 0,41 com o comportamento, elas apresentam a maior correlação especificamente com os comportamentos de compra, com 0,49, mas exercem influência bem menor sobre os hábitos domésticos, com 0,14. Esse padrão é coerente com o tipo de conteúdo frequentemente veiculado nessas plataformas, como tendências de consumo, moda sustentável, revenda de produtos, influenciadores digitais e divulgação de marcas. Assim, as redes sociais parecem influenciar mais diretamente decisões de compra do que práticas domésticas, que dependem fortemente de rotinas familiares e hábitos já incorporados no lar.

Dessa forma, para modificar comportamentos de compra, campanhas digitais bem planejadas podem ter papel relevante, especialmente quando dialogam com a linguagem e os espaços de socialização dos estudantes. Para hábitos domésticos, por outro lado, família e escola continuam sendo agentes centrais, pois influenciam

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

práticas aprendidas e repetidas no cotidiano, como economia de água e energia, separação de resíduos e reutilização de embalagens.

Os dados sobre o interesse dos estudantes em aprender mais sobre consumo sustentável oferecem uma perspectiva estratégica para o planejamento de ações educativas. Entre os respondentes, 33,7% consideram muito importante aprofundar o tema, 26,4% têm muito interesse, 25,8% apresentam interesse moderado, 10,9% têm pouco interesse e apenas 3,2% não demonstram interesse. Em síntese, 60,1% dos estudantes indicam alto interesse e 85,9% apresentam, ao menos, interesse moderado, o que revela expressiva receptividade a conteúdos qualificados sobre sustentabilidade e consumo responsável.

Esse dado ganha ainda mais relevância quando confrontado com o reconhecimento formal do ODS 12 entre os mesmos respondentes. Enquanto 22,9% afirmam nunca ter ouvido falar do objetivo e 25,8% declaram que já ouviram falar, mas não sabem exatamente do que se trata, apenas 17,4% afirmam conhecê-lo bem. Existe, portanto, uma combinação favorável para intervenções educativas: de um lado, há uma lacuna de conhecimento formal sobre o ODS 12; de outro, há abertura dos estudantes para aprender mais sobre consumo sustentável.

Essa janela de oportunidade interpela diretamente escolas, universidades e organizações da sociedade civil. Um público que demonstra interesse em aprender, mas que ainda não foi suficientemente alcançado pelo conhecimento formal sobre o ODS 12, representa tanto um desafio quanto uma possibilidade de ação educativa. O caminho consiste em construir pontes entre o interesse já existente e a formação que ainda precisa ser fortalecida, transformando receptividade em competência, curiosidade em reflexão crítica e conhecimento em práticas de consumo mais responsáveis.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Com base nos dados apresentados ao longo do capítulo, é possível construir um mapa analítico dos comportamentos sustentáveis dos estudantes em três patamares: comportamentos consolidados, comportamentos em desenvolvimento e comportamentos a fortalecer. Essa classificação considera a média de cada comportamento e permite visualizar quais práticas já estão mais incorporadas ao cotidiano e quais ainda demandam maior atenção educativa, institucional e social.

Ilustração 12 - Mapa dos comportamentos sustentáveis: consolidados, em desenvolvimento e a fortalecer



Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa (2025).

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

A Ilustração 12 sintetiza os comportamentos sustentáveis em três níveis de consolidação. No primeiro patamar, aparecem os comportamentos consolidados, com pontuação média de 4,30, como evitar o desperdício de comida, apagar as luzes, fechar a torneira, reutilizar sacolas e embalagens e separar o lixo para reciclagem. Essas práticas parecem estar mais incorporadas ao cotidiano dos estudantes, possivelmente por estarem associadas a hábitos familiares, aprendizagens recorrentes e incentivos econômicos imediatos.

No segundo patamar, encontram-se os comportamentos em desenvolvimento, com pontuação média de 3,83, como consumir frutas e verduras da época, desligar aparelhos eletrônicos da tomada, preferir produtos duráveis, consumir alimentos produzidos na região e evitar compras por impulso. Esses comportamentos indicam uma adesão intermediária e podem ser fortalecidos por ações educativas articuladas entre escola, família e comunidade.

No terceiro patamar, estão os comportamentos a fortalecer, com pontuação média de 3,37, como reparar itens antes de descartar, evitar embalagens plásticas, pesquisar sobre a empresa antes da compra, ler rótulos e comprar produtos de segunda mão. Esses resultados evidenciam práticas menos consolidadas, especialmente relacionadas às decisões de compra, que dependem de maior acesso à informação, disponibilidade de alternativas sustentáveis, transparência das empresas e influência dos ambientes digitais.

A principal alavanca indicada na ilustração representa o agente ou contexto com maior potencial de influência em cada patamar. Os comportamentos consolidados dependem menos de intervenções pontuais e mais da manutenção de hábitos familiares, incentivos econômicos e práticas já incorporadas. Os comportamentos em desenvolvimento respondem melhor a intervenções educativas envolvendo escola e família. Já os comportamentos a fortalecer, especialmente os relacionados ao

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

consumo e à compra, exigem estratégias mais amplas, envolvendo redes sociais, mercado, transparência empresarial e políticas que ampliem o acesso a produtos e informações sustentáveis.

Este capítulo evidenciou que os estudantes do Ensino Médio da região Oeste e do Planalto Catarinense não são alheios à pauta do consumo sustentável. Ao contrário, os resultados indicam que valorizam os princípios relacionados ao ODS 12, reconhecem a importância de mudanças nos padrões de consumo e demonstram disposição para contribuir por meio de suas escolhas cotidianas, ainda que nem todos os valores declarados se convertam, de forma imediata, em práticas sustentáveis consolidadas. A pesquisa identificou que 75,2% dos estudantes acreditam poder contribuir pessoalmente para um consumo mais responsável, sendo que 23,5% afirmam já fazer isso regularmente.

Com base nos dados analisados, quatro achados merecem destaque como contribuições deste capítulo ao debate sobre consumo sustentável entre estudantes. Esses achados estão sintetizados no Quadro 4.

Quadro 4 – Síntese dos principais achados do capítulo

Achado principal	Evidência da pesquisa	Interpretação
Lacuna entre valores e comportamentos	Os valores declarados apresentaram média de 4,39, enquanto os comportamentos sustentáveis registraram média de 3,83, resultando em uma diferença de 0,55 ponto.	Os estudantes valorizam a sustentabilidade, mas nem sempre conseguem transformar essa valorização em práticas cotidianas consolidadas. A lacuna é menor nos hábitos domésticos e mais expressiva nos comportamentos de compra.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Achado principal	Evidência da pesquisa	Interpretação
Influências sociais como fator relevante	As influências sociais apresentaram correlação de 0,50 com os comportamentos sustentáveis, superando o conhecimento, com 0,47, e os valores declarados, com 0,38.	O ambiente relacional dos estudantes, envolvendo família, escola, amigos e redes sociais, exerce papel importante na transformação de valores e conhecimentos em práticas sustentáveis.
Papel diferenciado das redes sociais	As redes sociais apresentaram correlação de 0,49 com os comportamentos de compra e correlação de 0,14 com os hábitos domésticos.	As redes sociais influenciam mais fortemente as decisões de compra, enquanto as práticas domésticas dependem mais da família, da escola e das rotinas já incorporadas no lar.
Necessidade de fortalecer o conhecimento sobre o ODS 12	Apenas 17,4% dos estudantes afirmaram conhecer bem o ODS 12, enquanto 85,9% demonstraram ao menos interesse moderado em aprender mais sobre consumo sustentável.	Há uma oportunidade educativa relevante: os estudantes demonstram abertura para aprender, mas ainda precisam ser mais alcançados pelo conhecimento formal sobre o ODS 12.

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

O Quadro 4 sintetiza os principais achados do capítulo e evidencia que a passagem do discurso à prática depende de múltiplas dimensões. Embora os valores ambientais estejam presentes e o senso de responsabilidade seja expressivo, a consolidação das práticas exige condições que ultrapassem a vontade individual. A transformação dos comportamentos depende de ações educativas, do envolvimento da família e da escola, do uso estratégico das redes sociais, da ampliação do acesso à informação e de maior transparência por parte do mercado.

Os resultados indicam, ainda, que os comportamentos sustentáveis não se desenvolvem de maneira uniforme. Práticas domésticas, como economizar água e energia ou evitar desperdícios, encontram-se mais

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

consolidadas, possivelmente por estarem associadas a hábitos familiares, aprendizagens recorrentes e benefícios econômicos imediatos. Já os comportamentos de compra, como pesquisar sobre empresas, comprar produtos de segunda mão ou reparar itens antes do descarte, permanecem menos consolidados, pois exigem maior acesso à informação, alternativas disponíveis no mercado e capacidade crítica no momento da decisão de consumo.

Em síntese, os estudantes apresentam valores ambientais positivos, reconhecem sua responsabilidade e demonstram abertura para aprender mais sobre sustentabilidade. No entanto, para que essa disposição se converta em práticas efetivas e permanentes, é necessário articular conhecimento, senso de responsabilidade, influência social e condições concretas de ação. Desse modo, o capítulo confirma que o desafio do ODS 12 não está apenas em sensibilizar os estudantes, mas em criar condições para que o discurso favorável ao consumo sustentável se transforme em comportamentos cotidianos consistentes. Os dados apresentados contribuem para fundamentar as recomendações do capítulo seguinte, voltadas a gestores públicos, empresas e instituições de ensino comprometidas com o fortalecimento do ODS 12 na região.

CAPÍTULO 3

CAMINHOS FUTUROS: EDUCAÇÃO, INFLUÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES PARA 2030

Perante as conclusões da pesquisa apresentadas, este último capítulo tem como objetivo mostrar alguns dos projetos que vêm sendo realizados no Brasil e no mundo para garantir as metas da ODS 12. É possível verificar ações realizadas por Instituições internacionais como as Nações Unidas, o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o World Research Institute (WRI), The Waste and Resources Action Programme (WRAP) e EU Platform on Food Losses and Food Waste (FLW). Os governos regionais e nacionais também são considerados fundamentais nesses projetos, assim como fundações, p.e. The Rockefeller Foundation's, empresas e comunidades.

Como aborda Barth et al. (2014), é crucial a realização de ações conjuntas entre estes atores para a promoção do consumo sustentável, onde as instituições são responsáveis por transformar a cultura de consumo nos ambientes de aprendizagem; a sociedade, a partir da comunidade local e dos jovens, será o motor de uma mudança com uma cidadania ativa; as empresas colaboram não só como provedores, mas também com uma adequação da oferta; e os governos precisam promover e regular as ações. Cria-se assim, uma arquitetura de cooperação.

De outro lado os conflitos geopolíticos estão afetando as ações sustentáveis no planeta, o Relatório da ONU (Naciones Unidas, 2023) mostra que as metas de descarbonização e transição energética sofreram um grande retrocesso e os subsídios globais aos combustíveis fósseis quase duplicaram em 2021, em relação a 2020. Para além, o desperdício de alimentos na cadeia de abastecimento chegou a 13% em 2023, enquanto o desperdício de consumo final alcançou os 17%. Outros resíduos que geram preocupação são de produtos eletrônicos e químicos. O documento mostra que dificilmente a meta será atingida.

Para além destes problemas, a resistência cultural e social se mostra presente nas pesquisas realizadas. Fernandez (2024) observa que apesar da maioria da população de Espanha ter conhecimento da importância da mudança de hábitos, ainda se mantém os hábitos individuais e quotidianos de consumo. Neste sentido, a autora propõe intervenções com estudantes com o objetivo de sensibilizar para a gestão de resíduos, combate à obsolescência de dispositivos tecnológicos, vínculo à produção alimentar através de hortas e compreensão da eficiência energética das fontes limpas.

São estes os caminhos futuros que devem ser observados e utilizados como exemplos para garantir o consumo e produção responsáveis.

3.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

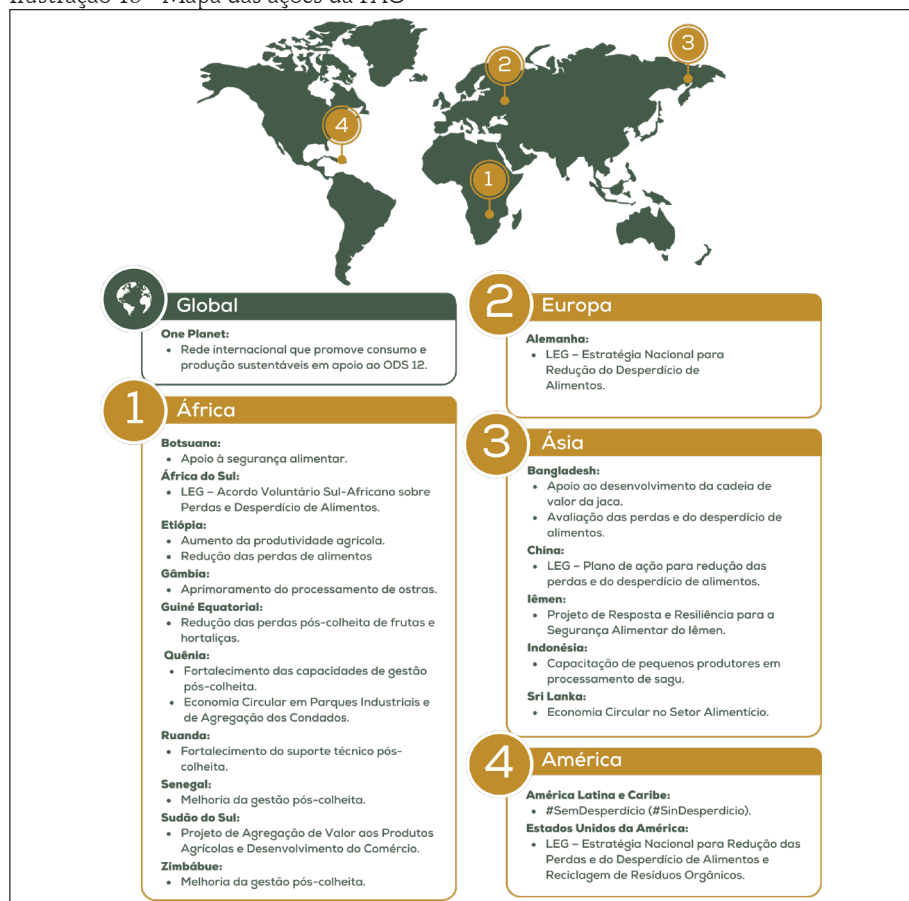
No contexto internacional, destacam-se os projetos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), como aquele que elegeu o dia 29 de setembro como o Dia Internacional de Conscientização Sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos (Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, s.d.). Seu objetivo, para além da realização de eventos anuais e online com participação internacional, é atualizar a sociedade dos dados sobre o problema através de uma plataforma técnica. O site também projeta outras ações como a da coligação “Comida nunca é desperdício”, que envolve os Estados Unidos da América, Brasil, Indonésia, Itália e Equador. Também participam das ações do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, Banco Mundial, bancos regionais de desenvolvimento, WRI, WRAP, WWF, Rede Global de Bancos de Alimentos, Universidade de Wageningen, CGIAR (Food and Agriculture Organization, s.d.).

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

A FAO produz material didático para diferentes faixas etárias e idiomas. Os conteúdos têm como objetivo auxiliar as crianças a conhecer diferentes formas para reciclar e evitar o desperdício, tanto em livros, como em vídeos. O website também dá acesso a uma base de dados e outras publicações científicas, para além de difundir diferentes projetos. Na ilustração 13, é possível verificar que não somente países subdesenvolvidos possuem ações da FAO (Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, s.d.).

Ilustração 13 - Mapa das ações da FAO



Fonte: Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, s.d.).

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Em Serra Leoa, a iniciativa Youth for Circularity 2030 é um exemplo de como um projeto que envolve governo, iniciativa privada e instituições de ensino permite a mobilização da população para o desenvolvimento sustentável. O projeto reúne uma rede de jovens para repensar o uso, a reutilização, a reparação e a reciclagem de produtos eletrônicos, segundo Kevin Petrini, representante do PNUD em Serra Leoa, o projeto visa fortalecer o conhecimento, estimular a inovação e fomentar parcerias que contribuam para o desenvolvimento de produtos concebidos, utilizados, reutilizados, reparados e reciclados de forma a reduzir a geração de resíduos e maximizar o aproveitamento dos recursos e materiais (Unpd, s.d.). Deste modo, incentiva a economia circular a partir de ecossistemas de inovação. Para além do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estão envolvidas a Samsung e universidades, por exemplo a Universidade de Njala e Fourah Bay College, que sensibilizam cerca de 400 milhões de usuários. Esta iniciativa Youth for Circularity 2030 vem sendo ampliada para diversos países, com o objetivo de transformar o lixo eletrônico em modelos de negócio e empregos verdes, evitando a extração desmedida de recursos naturais e reduzindo os resíduos perigosos.

Outro projeto realizado pelo PNUD está ligado à gestão de resíduos plásticos. O Combatting Plastic Pollution for Sustainable Development foi implementado em 12 países da Ásia-Pacífico (entre eles as Filipinas e Indonésia) e na América latina e Caraíbas (Como Honduras e Costa Rica). Neste caso, integra as cooperativas e associações de catadores de material reciclável. Além de ter como objetivo redesenhar os padrões de produção e consumo de embalagens, promove empregos dignos.

O projeto Chemicals and Waste Management Hub, realizado especificamente com os governos, apoia a eliminação gradual de produtos químicos perigosos na indústria, mineração e agricultura. Engloba 60 países da África, América Latina e Ásia Central, com a contribuição

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

do Global Environment Facility (GEF), incentivando o uso de insumos biológicos e práticas limpas para a produção.

Baseado no Protocolo de Montreal e Emenda de Kigali, o Sustainable Cooling and Energy Efficiency promove o uso de tecnologia com alta eficiência energética e gases refrigerantes de baixo impacto para transformar o setor de refrigeração. Ocorre em países como Índia, Brasil, China e México, onde o mercado de refrigeração industrial e urbana está em expansão. Tem como foco principal a redução do desperdício pós-colheita dos alimentos e manutenção de medicamentos.

O Climate Change, Environment and Livelihoods Programme, com participação do Butão, promove a agricultura inteligente em termos climáticos, turismo sustentável e a rastreabilidade alimentar, com a meta de desperdício zero.

A Fundação Rockefeller também promove ações nos diferentes continentes. Em 2024/2025, alcançou um total de 731 milhões de pessoas (usuários finais) através de seu portfólio global (Rockefeller Foundation, 2025), mobilizando um investimento de US\$ 3 bilhões em organizações e desenvolvimento de soluções para a ODS 12, segundo o seu relatório de impacto. Entre as soluções apoiadas estão ações na transformação da agricultura, na eficiência das cadeias de suprimentos e na gestão sustentável de recursos naturais. A iniciativa Regen 10, por exemplo, apoia práticas agrícolas para recuperação do solo e da biodiversidade. Agricultores que fazem parte do projeto e eliminam totalmente o uso de produtos químicos por pelo menos três anos participam da iniciativa Mad Capital, recebendo financiamento e mentoria.

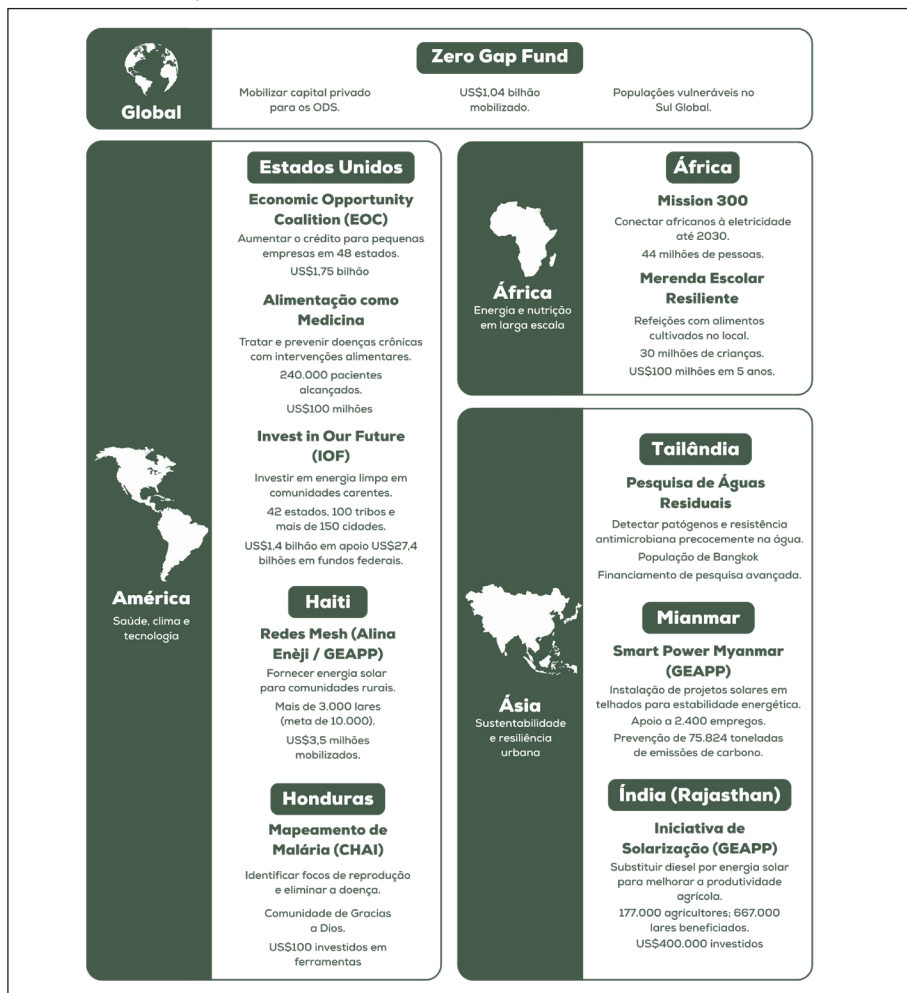
A Fundação também apoia a transição da compra de merenda escolar para produtores locais e a introdução de produtos frescos e integrais em Benin, Ruanda e Burundi. Na Tailândia, financia pesquisa em águas residuais para detectar patógenos e monitorizar a resistência antimicrobiana, de modo que possa ser realizada a gestão dos recursos

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

hídricos. A gestão de resíduos, a inovação tecnológica, a criação de bases de dados vinculada à qualidade dos alimentos e a agronomia sustentável, e a mobilização de capital privado em projetos inovadores também são ações da instituição. A ilustração 14 resume seus principais projetos e iniciativas em 2025.

Ilustração 14 - Mapa das ações da Fundação Rockefeller



Fonte: Rockefeller Foundation (2025).

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Outra ação que visa concretizar a meta 12.3 (Até 2030, reduzir para metade, à escala global, o desperdício de alimentos per capita, tanto a nível de retalhistas como de consumidores, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita), é a da Plataforma da UE para Perdas e Desperdício de Alimentos. Através de seu websites e documentos disponibilizados, busca dar apoio às políticas dos Estados-Membros da União Europeia nas definições de medidas para prevenir o desperdício, boas práticas e avaliar os progressos obtidos. Os dados são organizados por “instituições da UE, especialistas dos países da UE, organizações internacionais e partes interessadas relevantes, selecionadas através de um concurso público” (Food and Agriculture Organization, s.d.). O grupo está atualmente em seu segundo mandato a encerrar em 2026.

Entre as ações e documentos realizados desde 2015, início do trabalho da Plataforma, a ilustração 15 apresenta as atividades que foram realizadas com as instituições europeias e países-membros, visando aplicar as metas obrigatórias de redução no varejo/consumo e harmonizar as leis.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Ilustração 15 - Atividades para redução de consumo na Europa



Fonte: Food and Agriculture Organization (s.d.)

No caso do Reino Unido, foi firmado convênio com o projeto The Waste and Resources Action Programme (WRAP) que, para além do Reino Unido, possui ações na Bélgica e nos Estados Unidos (The Waste and Resources Action Programme, s.d.). Através do Pacto de Alimentos e Bebidas, anteriormente denominado Compromisso Courtauld 2030, existem cerca de 200 organizações na cadeia em todo o mundo. Visam ofertar possíveis soluções para redução do desperdício alimentar em até 50%, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e garantir a gestão

sustentável da água. Financiam ações, colaboram com ações públicas, apoiam pesquisas e colaboram com consultorias em diferentes modelos de negócio, certificando produtos e empresas que valorizam a economia circular.

3.2 CONTEXTO BRASILEIRO

Muitos são os projetos associados a ODS 12 em diferentes partes do mundo. Mas a implantação destes objetivos para 2030 é um desafio (Brasil, 2020). Como previsto, há inicialmente uma dependência de políticas governamentais nacionais e uma interação internacional no que se refere especificamente ao tópico 1, que prevê a implementação de um Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis. Garantir a “gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais” (Brasil, 2020) depende de cooperação, o que tem sido impossibilitado pelos recentes conflitos em diferentes partes do mundo. Assistimos a um retrocesso na Pegada Material a partir da escassez do gás natural, em função da guerra da Rússia e Ucrânia. A Rússia era a responsável por fornecer cerca de 45% de todo o gás importado pela União Europeia, o que representa cerca de 100 bilhões de metros cúbicos por ano. Com este cenário, países como Alemanha, França, Itália, Holanda, Áustria e Polônia retomaram o uso de usinas termelétricas a carvão ou revogaram limites de capacidade máxima de produção para enfrentar a crise. A interdição do estreito de Ormuz, no Irã, teve o mesmo efeito em países asiáticos que dependem da importação do gás natural.

O uso de fertilizantes é outra questão que se coloca nesta equação. As contínuas crises de produção e distribuição de combustíveis e gás, países como o Brasil voltaram a retomar a produção de fertilizantes em indústrias nacionais. Um exemplo é a reabertura da Fafen-BA (Canal

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

Rural, 2026) que faz parte do Plano Nacional de Fertilizantes que “tem como meta atender entre 45% e 50% da demanda interna até 2050”. A medida promete produzir com sustentabilidade “desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições brasileiras”. Porém, não se tem criado uma alternativa a este tipo de produção.

Em uma das ações do governo federal, o decreto nº 12705 de outubro de 2025, estabelece a “Taxonomia Sustentável Brasileira – TSB como instrumento do Plano de Transformação Ecológica”. A publicação define que “A TSB consiste em um sistema de classificação de atividades, ativos e categorias de projetos que contribuem para a consecução de objetivos climáticos, ambientais e sociais, por meio de critérios específicos” (Brasil, 2025).

Também define as competências de seus atores e prazos para sua revisão. Considerando o Decreto do Plástico, regulamenta lacunas que haviam sido deixadas na Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelecida em 2010.

Já em dezembro de 2025, foi instituído o plano denominado Estratégia Nacional de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável (Brasil, 2025). Seu objetivo é “articular e orientar o uso do poder de compra da administração pública para ampliar as capacidades produtivas e tecnológicas nacionais e promover o desenvolvimento sustentável, justo e soberano” (artigo 2º). Juntamente com a Lei de Licitações de 2021, poderá ser um motor de transformação nas compras realizadas pelo poder público, a partir de critérios de sustentabilidade, dando preferência para aquisição de “bens manufaturados e serviços nacionais que atendam a normas técnicas brasileiras; bens reciclados, recicláveis ou biodegradáveis, conforme regulamento.bens e serviços reciclados, recicláveis ou biodegradáveis” de acordo com o artigo 26º (Brasil, 2021).

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

São ainda ações do poder público o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS) (Brasil. Ministério do Meio Ambiente, s.d.) e o Projeto Avançando e Quantificando a Produção e Consumo Sustentáveis para uma economia de baixo carbono – o Advance SCP (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2017). Através destas iniciativas, em plano federal, procura-se “incentivar as empresas (...) a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios” (Nações Unidas Brasil, 2015). O PPCS baseia-se em seis eixos estratégicos e prioritários: Educação para o Consumo Responsável; Compras Públicas Sustentáveis; Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); Aumento da Reciclagem; Varejo Sustentável; e Construções Sustentáveis. A ação faz parte da rede global One Planet (s.d.). Do mesmo modo, o Advance SCP tem parceria com o PNUMA com o Ministério da Economia e apoio da International Climate Initiative (IKI) e o Ministério Alemão para o Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Segurança Nuclear e Proteção ao Consumidor (BMUV). Em sua segunda fase, o projeto se concentra no detalhamento da rotulagem ambiental e na pegada de carbono dos produtos nacionais. O objetivo é garantir o conhecimento sobre a produção dos materiais para orientar as tomadas de decisão e os editais de compras do setor público.

Para além das ações que envolvem políticas, a ação da sociedade é fundamental para o cumprimento de determinadas metas da ODS 12. No que se refere a redução do desperdício de alimentos, existem diferentes projetos que procuram, através de ações práticas, diminuir as perdas da cadeia de produção e consumo.

No Brasil, um dos projetos desenvolvidos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), WWF Brasil e FAO é o #SemDesperdício (WWF, 2016). Lançado em 2016, com o objetivo de conscientizar para o desperdício dos alimentos, atuou através de um site e redes sociais, com a participação de profissionais da alimentação

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

e youtubers nos diferentes canais de comunicação. Infográficos com dados da ONU, lives com especialistas, receitas para o uso sustentável dos alimentos, promoção de voluntariado e campanhas para distribuição de alimentos estavam entre as ações do #SemDesperdício. Todavia, o site do projeto não se encontra disponível em 2026 e as publicações no Facebook passaram a esporádicas 2023, sendo a última de março de 2024.

Atualmente a Embrapa é uma das entidades associadas ao grupo Champion 12.3, uma coalizão de líderes governamentais, empresariais e da sociedade civil dedicada a acelerar o progresso rumo à meta através do lema “Fixar metas, Medir e Agir”. O grupo surgiu após uma Assembléia Geral da ONU e atualmente reúne mais de 170 associados, entre eles a WWF (Champions 12.3., s.d.). Outra iniciativa que envolve apoio internacional no Brasil é realizada na Amazônia. A Startup Mombak (s.d) recebe financiamento da Fundação Rockefeller (2023) para promover o reflorestamento nativo e gerar créditos de carbono de alta qualidade. Deste modo, pretende-se proteger dois milhões de hectares de floresta, substituídas pelas pastagens de gado. Com a iniciativa, os proprietários das terras possuem uma receita superior à da pecuária tradicional.

De modo geral, até 2026, o governo federal do Brasil atuou para garantir que a cadeia produtiva implementasse um cronograma de metas, estabeleceu a recuperação de até 32% das embalagens práticas em 2026 e 50% em 2040; obrigou as empresas a reportar eletronicamente seus planos de logística e a reinserção de plásticos no ciclo econômico; busca, através de decretos, à inclusão socioeconômica dos catadores; estabeleceu um controle de fronteiras e importações de produtos que possuam embalagens plásticas; determinou a atualização de planos de comunicação e conscientização do consumidor pelas empresas, a serem monitorados a nível federal.

A partir dos decretos do governo federal, o estado de Santa Catarina passou a utilizar o Sistema Digital de Logística Reversa (SisREV)

e tem realizado a supervisão do cumprimento de metas. O Instituto do Meio Ambiente (IMA) realiza a verificação do cumprimento dos critérios para a renovação de licenças ambientais e concessões junto à indústria e ao comércio. A partir do Decreto do Plástico, prevê-se a instalação de um ponto de entrega voluntária (PEV) nos municípios para cada dez mil habitantes pelas empresas privadas, o que vem sendo verificado nas diferentes áreas do estado. Também há apoio técnico e financeiro para municípios ou consórcios de municípios para adaptarem os seus planos de gestão dos resíduos sólidos. E créditos fiscais e de estímulo ao desenvolvimento de indústrias recicladoras locais.

3.3 CONTEXTO DE SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, a implementação do consumo e produção responsáveis vem sendo estimulada pelo Movimento ODS Santa Catarina. Com uma governança descentralizada, o ecossistema une os governos do estado e dos municípios, empresas, indústria, organizações não-governamentais, academia e a comunidade. É considerado um dos estados com maior mobilização no país por envolver diferentes setores.

A ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis ocupa posição estratégica no cenário de sustentabilidade de Santa Catarina, figurando como o segundo objetivo com maior número de ações registradas no estado: 32 iniciativas durante a Semana ODS na Prática em 2025, mobilizando aproximadamente 16 mil pessoas. Santa Catarina destaca-se como o quarto estado brasileiro com a menor taxa de utilização de lixões, destinando 97% do lixo para aterros sanitários, conforme dados do IBGE (2024). Esse desempenho posiciona o estado como exemplo de boas práticas na gestão de resíduos sólidos, alinhada diretamente à meta 12.5 do ODS 12 sobre redução substancial da geração de resíduos.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

A partir dos decretos do governo federal, o estado passou a utilizar o Sistema Digital de Logística Reversa (SisREV) e tem realizado a supervisão do cumprimento de metas. O Instituto do Meio Ambiente (IMA) realiza a verificação do cumprimento dos critérios para a renovação de licenças ambientais e concessões junto à indústria e ao comércio. A partir do Decreto do Plástico, prevê-se a instalação de um ponto de entrega voluntária (PEV) nos municípios para cada dez mil habitantes pelas empresas privadas, o que vem sendo verificado nas diferentes áreas do estado. Também há apoio técnico e financeiro para municípios ou consórcios de municípios para adaptarem os seus planos de gestão dos resíduos sólidos. E créditos fiscais e de estímulo ao desenvolvimento de indústrias recicladoras locais.

No caso da região Oeste, destacam-se as ações de entrega de embalagens vazias de defensivos agrícolas, através do Programa Campo Limpor/inPEV, que evita a contaminação do solo e da água, ao realizar o descarte correto do material. Verifica-se, ainda, a utilização de biomassa e a cogeração de energia em indústrias de celulose e madeira, bem como nas processadoras de alimentos. O uso de resíduos como a serragem, por exemplo, auxiliam na produção de energia e vapor, de modo a reduzir o emprego de combustíveis fósseis. Os setores têxtil, de plásticos e metal mecânicos mobilizam a economia circular ao reutilizar os produtos através de incentivos das Federações da Indústria (FIESC) e das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC). No caso dos plásticos, a reciclagem permite a produção de novas linhas de utensílios domésticos. Ações como a expansão de energia fotovoltaica permitem, também, a diminuição de emissão de CO₂ pelas indústrias alimentares e têxtil.

Os consórcios intermunicipais criados para gerir os aterros sanitários e implementar centros de triagem regionais são também exemplo do que vem sendo realizado no oeste catarinense. Uma das

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

cidades que se destaca é Chapecó, que possui um histórico de leis na área. Com o programa de coleta seletiva, foi possível potencializar a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do município. Assim, cooperativas se utilizam de galpões em terrenos cedidos por parceiros para a triagem de papel, vidro e plástico.

Entre as ações estaduais realizadas anualmente, está a Semana ODS na Prática onde são promovidas feiras de troca e painéis de discussão para sensibilização das comunidades. O objetivo é estimular a preferência pelo durável ao invés do descartável. Na agricultura, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), tem fomentado práticas de plantio com vistas à preservação ambiental. Mais do que evitar o esgotamento do solo, as técnicas avançam para a diminuição das perdas dos agricultores e a segurança alimentar.

Os projetos desenvolvidos na área da educação também têm auxiliado na literacia para o consumo e produção responsáveis. O sistema universitário comunitário (ACAFE) trabalha em parceria com o governo e o Movimento ODS para esclarecer a importância da sustentabilidade às crianças e jovens nas escolas do estado, através do desenvolvimento pedagógico de temas como a redução do desperdício de alimentos, compostagem orgânica e uso consciente de produtos tecnológicos.

A Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc, 2026), por meio das ações desenvolvidas pela Unoesc, reafirma seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), incorporando os princípios da Agenda 2030 às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão institucional. Entre os principais destaques estão o Selo Movimento ODS Santa Catarina, o Selo Instituição Socialmente Responsável (ABMES), o Certificado de Responsabilidade Social da Alesc, o Certificado Empresa Cidadã e o Selo Ipê Amarelo (Unoesc, 2026). A integração dos ODS está presente nos cursos de Graduação

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

e Pós-graduação, nas atividades de pesquisa e extensão, bem como nos projetos desenvolvidos por docentes, pesquisadores, estudantes e bolsistas de iniciação científica. Eventos institucionais, como o Summit Unoesc e o Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe), constituem importantes espaços para a socialização de experiências e resultados, reunindo trabalhos acadêmicos e projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a produção de conhecimento voltada às demandas da sociedade.

As ações extensionistas da Unoesc aproximam o conhecimento acadêmico das necessidades da comunidade, articulando ensino, pesquisa, cultura e inovação em iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento da cidadania. Os programas e projetos abrangem áreas como saúde, educação, sustentabilidade ambiental, empreendedorismo, desenvolvimento rural, economia solidária, justiça social e gestão pública, contribuindo diretamente para o alcance de diversos ODS, especialmente aqueles relacionados à saúde e bem-estar, educação de qualidade, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis e parcerias para o desenvolvimento.

A Unoesc é signatária do Movimento Nacional ODS Santa Catarina, ampliando o alcance das práticas sustentáveis e socialmente responsáveis desenvolvidas pela Instituição, fortalecendo a articulação entre universidade, poder público, setor produtivo e sociedade civil. Essa integração favorece a construção de uma cultura de responsabilidade socioambiental e de inovação alinhada às demandas locais e globais (Unoesc, 2024).

O Projeto Ecoa é uma iniciativa da Unoesc voltada à promoção da sustentabilidade e da conscientização socioambiental, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Por meio de ações educativas, projetos de extensão, campanhas de sensibilização e atividades de engajamento comunitário, o projeto

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

busca estimular práticas responsáveis relacionadas à preservação ambiental, ao consumo consciente e à valorização dos recursos naturais. (Funoesc, 2026). As atividades desenvolvidas pelo Projeto Ecoa envolvem estudantes, professores, colaboradores e a comunidade, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão na busca por soluções para os desafios ambientais contemporâneos. Ao incentivar a adoção de práticas sustentáveis dentro e fora da Universidade, o Projeto Ecoa contribui para a construção de uma cultura de responsabilidade socioambiental e reforça o compromisso institucional da Unoesc e da Funoesc com a inovação, a sustentabilidade e a transformação social.

Na Unoesc on-line destaca-se o Programa de Práticas Extensionistas que promove anualmente pesquisas de opinião com estudantes do ensino médio de escolas do Oeste Catarinense, tendo como foco as percepções, os comportamentos e as práticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A iniciativa envolve acadêmicos da graduação, professores e escolas da educação básica em uma experiência que integra ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os estudantes participem ativamente da produção do conhecimento e da análise de questões relevantes para o desenvolvimento regional. Os resultados dessas pesquisas são sistematizados em e-books temáticos, que transformam os dados coletados em conhecimento científico acessível à comunidade acadêmica, aos gestores públicos e à sociedade. As duas primeiras publicações abordaram a ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima e a ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, oferecendo um diagnóstico das percepções da juventude sobre desafios ambientais, urbanos e sociais. Esta terceira obra dá continuidade a esse trabalho, reafirmando o compromisso da Unoesc com a formação cidadã, a produção de conhecimento aplicado e o fortalecimento da extensão universitária como instrumento de transformação social e desenvolvimento sustentável.

3.4 FUTURO POSSÍVEL

A pesquisa mostrou como a região possui um cenário favorável, com 64,6% dos municípios classificados em níveis “Alto” e “Muito Alto” de desenvolvimento sustentável e uma forte presença agroindustrial e de cooperativas. Entretanto, também identificou um claro paradoxo entre saber e valorizar (os jovens possuem alta adesão ética de 4,39, mas apenas 17,4% conhecem bem o ODS 12) e um *attitude-behavior gap* de 0,55 ponto. O principal preditor de comportamento sustentável identificado foram as influências sociais e o digital. Assim, as ações devem focar na transformação do contexto relacional e prático desses jovens. Ainda foi possível verificar que o conhecimento formal do ODS 12 estagnou entre o 1º e o 3º ano do Ensino Médio, evidenciando que o tema não é trabalhado de forma progressiva.

Inspirado na iniciativa internacional da FAO, que produz materiais didáticos multilíngues para diferentes faixas etárias, propõe-se o desenvolvimento de materiais didáticos e campanhas digitais.

Materiais Didáticos Regionais: Criação de cartilhas didáticas, e-books e jogos de tabuleiro, alinhados a experiências práticas já testadas em SC, para escolas públicas estaduais.

Campanhas em Redes Sociais: Como o TikTok e o Instagram se mostraram os principais preditores de hábitos de compra consciente, as universidades, juntamente com os influenciadores locais, podem produzir conteúdos focados na leitura crítica de rótulos e na promoção da cultura de reparação e brechós. A realização de Workshops de Economia Circular e Cultura

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

de Reparação também poderia gerar novos comportamentos nos jovens da região, a exemplo do que vem sendo feito em projetos como o Youth for Circularity 2030, que promove ações de reciclagem em uma parceria do PNUD, a Samsung e universidades. O objetivo é capacitar a população jovem do Oeste de SC para capacitar, não só eletrônicos como roupas, móveis e outros produtos.

Workshops de Extensão Universitária: Oficinas práticas nas universidades, abertas à comunidade escolar para combater a obsolescência programada e incentivando modelos de negócios circulares locais.

Criação de Recondicionatórios de Tecnologias (Retrocomputação): Parcerias entre os cursos de TI/Engenharia, comitês de bacias hidrográficas e cooperativas de crédito para recolher computadores, notebooks e celulares descartados. Os estudantes poderiam realizar a manutenção e upgrade de hardware, como atividade prática em seus cursos. Posteriormente seria feita a doação dos aparelhos para escolas públicas rurais ou famílias em situação de vulnerabilidade.

Bancos de Peças e “Repair Cafés” Itinerantes: Eventos comunitários mensais, a exemplo de feiras orgânicas, onde a população leva seus eletrônicos com defeito. Sob a supervisão de técnicos e professores, os próprios jovens aprendem a diagnosticar e consertar seus aparelhos, promovendo o direito à reparação e evitando o descarte precoce.

Coleta Seletiva de E-lixo com Gamificação: Instalação de ecopontos inteligentes nos campi universitários e grandes cooperativas. O descarte correto de componentes eletrônicos ou pilhas gera “créditos” que podem ser trocados por cópias na

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

universidade, descontos em livrarias locais ou benefícios. Embora 75,4% dos jovens consumam alimentos sazonais, a recusa a embalagens plásticas e o conhecimento sobre os impactos da cadeia agroalimentar precisam ser fortalecidos. Inspirado nas propostas de Fernandez (2024) para a conexão estudantil com a terra e nos movimentos globais como o Slow Food, é importante criar espaços comunitários para a geração de novos comportamentos.

Hortas Comunitárias Escolares e Universitárias:

Implementação de hortas laboratoriais para conectar os estudantes urbanos ao ciclo dos alimentos.

Feiras de Circuitos Curtos: Criação de feiras de alimentos sazonais e agroecológicos dentro das universidades, valorizando o produtor do Oeste Catarinense e reduzindo a pegada de carbono do transporte e das embalagens plásticas. A transição da merenda escolar para produtos frescos, como vem sendo promovido pela Fundação Rockefeller em Benin, Ruanda e Burundi, pode ser somada a Estratégia Nacional de Contratações Públicas brasileira e à cadeia agroalimentar, de modo a combater o desperdício de alimentos e conectar a sustentabilidade ambiental diretamente à eficiência econômica local.

Aplicativos de “Resgate de Alimentos” Regional:

Desenvolvimento de uma plataforma digital, como a *Too Good To Go*, onde padarias, supermercados e restaurantes podem oferecer alimentos seguros para consumo, mas que perderam o valor comercial ao fim do dia. Os produtos são vendidos por valores simbólicos.

Programas de “Alimento Feio” nas Cooperativas:

Criação de gôndolas específicas nos supermercados da região para

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

comercializar frutas, legumes e verduras que não atendem aos padrões estéticos tradicionais de tamanho ou formato, a preços mais acessíveis.

Rede de Cozinhas Solidárias e Bancos de Alimentos:

Estruturação de redes de triagem que recolhem excedentes de produção das agroindústrias e feiras locais para abastecer cozinhas comunitárias, hospitais filantrópicos e associações de bairros. Assim, o resíduo é transformado em segurança alimentar.

Consciência no Prato: No caso de restaurantes de buffet ou rodízio, realizar a cobrança do alimento deixado pelo cliente no prato, através da pesagem dos resíduos na sua devolução. Neste caso, é importante deixar clara a regra e fazer uma campanha educativa antes da implementação. A compostagem seria a solução para os restos de alimentos.

Compostagem Institucional em Larga Escala:

Implementação de pátios de compostagem ou biodigestores de pequeno porte nos restaurantes universitários e cozinhas das escolas estaduais. Os resíduos orgânicos das refeições são transformados em adubo em um ciclo fechado, eliminando o envio desse material para aterros sanitários.

Programa “Adubo do Bem” para a Comunidade:

O composto orgânico gerado nas universidades e escolas é distribuído gratuitamente para os estudantes e moradores locais utilizarem em suas hortas domésticas, ou direcionado para a manutenção dos jardins públicos e hortas comunitárias da região.

Parcerias de Logística Reversa com a Agricultura Familiar: Criação de um sistema onde os resíduos orgânicos

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

urbanos segregados na região são coletados de forma seletiva e direcionados para propriedades rurais parceiras que praticam a produção integrada ou agroecológica. Em troca, essas propriedades ganham prioridade no fornecimento de alimentos sazonais para as instituições de ensino, fechando o ciclo metabólico regional (campo-cidade-campo).

Os dados quantitativos e comportamentais mapeados nos primeiros capítulos deste estudo deixaram evidente que a região possui um terreno altamente fértil, mas ainda subutilizado, para a consolidação do ODS 12. Mas, apesar do elevado índice de desenvolvimento sustentável da região e a força de sua estrutura cooperativista, o desconhecimento do ODS 12 ainda não se traduziu em prática cotidiana. Ao conectar a alfabetização ambiental digital nas redes sociais às dinâmicas práticas do território, transforma-se o contexto relacional em que o jovem está inserido.

Essas medidas têm como objetivo não apenas mitigar os gargalos domésticos e os baixos scores de reuso detectados, mas também gerar impacto econômico e social positivo, convertendo o desperdício em solidariedade e regeneração do solo. A mudança de comportamento no Oeste Catarinense não depende da criação de novos valores, mas da construção de caminhos viáveis, infraestruturas institucionais e incentivos que tornem a escolha sustentável a opção mais acessível, integrada e natural do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline Furtado. **Implementação de jogos didáticos de tabuleiro no ensino do ODS 12 na Educação Básica: aprendizagem significativa e engajamento dos alunos do 7º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Santa Catarina**. 2025. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2025.

BARTH, Matthias; ADOMSENT, Maik; FISCHER, Daniel; RICHTER, Sonja; RIECKMANN, Marco. Learning to change universities from within: a service-learning perspective on promoting sustainable consumption in higher education. **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 62, p. 72-81, 2014. DOI: 10.1016/j.jclepro.2013.04.006.

BRASIL. **Decreto nº 12.705, de 03 de novembro de 2025**. Estabelece a Taxonomia Sustentável Brasileira - TSB como instrumento do Plano de Transformação Ecológica do Poder Executivo federal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 03 nov.2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12705-31-outubro-2025-798219-publicacaooriginal-176876-pe.html>. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 10.240, de 12 de fevereiro de 2020**. Regula a implementação do sistema de logística reversa de produtos eletroeletrônicos de uso doméstico e seus componentes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 fev. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10240.htm. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.771, de 5 de dezembro de 2025.** Institui a Estratégia Nacional de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável e altera o Decreto nº 11.890, de 22 de janeiro de 2024, para dispor sobre a Comissão Interministerial de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 dez. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-12.771-de-5-de-dezembro-de-2025-673665701>. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.** Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114133.htm. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.479, de 21 de dezembro de 2022.** Institui a Política Nacional de Desfazimento e Recondicionamento de Equipamentos Eletroeletrônicos e dispõe sobre o Programa Computadores para Inclusão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14479-21-dezembro-2022-793517-publicacaooriginal-166583-pl.html>. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS).** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, [s. d.]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional.html>. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRESOLIN DE OLIVEIRA, Luciana. **Direito à moda sustentável: contribuições legislativas para o ODS 12.** 2023. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/258994>. Acesso em: 15 jun. 2026.

BURLINGAME, Barbara; DERNINI, Sandro (ed.). **Sustainable diets and biodiversity: directions and solutions for policy, research and action**. Rome: FAO, 2012.

CANAL RURAL. **Governo federal retoma produção de fertilizantes na Bahia com investimento de R\$ 100 milhões**. [S. l.]: Canal Rural, 15 maio 2026. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/videos/governo-federal-retoma-producao-de-fertilizantes-na-bahia-com-investimento-de-r-100-milhoes/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CHAMPIONS 12.3. **Accelerating progress toward United Nations Sustainable Development Goal Target 12.3**. [S. l.]: Champions 12.3, [s. d.]. Disponível em: <https://champions123.org/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CHAN, Stefanie; WEITZ, Nina; PERSSON, Åsa; TRIMMER, Caspar. **SDG 12: Responsible Consumption and Production: a review of research needs**. Stockholm: Stockholm Environment Institute, 2018.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. **Associações de catadores**. Chapecó: Prefeitura

Municipal de Chapecó, [s. d.]. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/conteudo/122/associacoes-de-catadores>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. **Dias da coleta**. Chapecó: Prefeitura Municipal de Chapecó, [s. d.]. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/conteudo/126/dias-da-coleta>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. **Prefeitura de Chapecó cumpre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU**. Chapecó: Prefeitura Municipal de Chapecó, 8 abr. 2026. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/12114/prefeitura-de-chapeco-cumpra-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-estabelecidos-pela-onu>. Acesso em: 15 jun. 2026.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO:

PERCEPÇÕES, VALORES E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E
CONSUMO SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SANTA CATARINA

EUROPEAN COMMISSION. **EU platform on food losses and food waste**. Brussels: European Commission, [s. d.]. Disponível em: https://food.ec.europa.eu/food-safety/food-waste/eu-actions-against-food-waste/eu-platform-food-losses-and-food-waste_en. Acesso em: 15 jun. 2026.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Plano de sustentabilidade**. Florianópolis: FIESC, [s. d.]. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/plano-sustentabilidade>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Technical platform on the measurement and reduction of food loss and waste**. Rome: FAO, [s. d.]. Disponível em: <https://www.fao.org/platform-food-loss-waste/en>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FUNDAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Manual Eco-Escolas para professores: Educação Básica**. [S. l.]: Fundação para a Educação Ambiental, 2025.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Relatório social 2025. Joaçaba: Editora Unoesc, 2026. 153 p. (Série Documentos).

GARCÍA GOLDAR, Mónica. Propuestas para garantizar modalidades de consumo y producción sostenibles (ODS 12). **Revista de Fomento Social**, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 91-114, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32418/rfs.2021.299.4582>. Acesso em: 15 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos municípios brasileiros: gestão do saneamento básico: limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais: 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 155 p. ISBN 978-85-240-4637-7. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102141.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2026.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **IDSC-BR: evolução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros.** São Paulo: Instituto Cidades Sustentáveis, [s. d.]. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/evolution/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **ODS 12: consumo e produção responsáveis.** Brasília, DF: Ipea, [2026]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods12.html>. Acesso em: 26 maio 2026.

KOLLMUSS, Anja; AGYEMAN, Julian. Mind the gap: why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? **Environmental Education Research**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 239-260, 2002. DOI: 10.1080/13504620220145401.

MACARI, Marisa; CALVILLO, Alejandro; ESPINOSA, Fiorella. ODS 12: reducir el consumo de alimentos y bebidas ultraprocesados es esencial para alcanzar el ODS 12. In: SPOTLIGHT ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Enfoques sobre los ODS.** [S. l.]: Social Watch, 2018. p. 159-161.

MOMBAK. **Large-scale carbon removal through Amazon reforestation.** [S. l.]: Mombak, [s. d.]. Disponível em: <https://mombak.com/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. **Movimento ODS SC: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Florianópolis: Movimento Nacional ODS Santa Catarina, 2026. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br>. Acesso em: 7 jun. 2026.

NAÇÕES UNIDAS. **Informe sobre los Objetivos de Desarrollo Sostenible: edición especial.** Nova York: Nações Unidas, 2023. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/report/2023/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2023_Spanish.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda-2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.

ONE PLANET NETWORK. **Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS)**. [S. l.]: One Planet Network, [s. d.]. Disponível em: <https://www.oneplanetnetwork.org/knowledge-centre/policies/plano-de-acao-para-producao-e-consumo-sustentaveis-ppcs>. Acesso em: 15 jun. 2026.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA. **Plataforma técnica sobre la medición y la reducción de las pérdidas y el desperdicio de alimentos**. Roma: FAO, [s. d.]. Disponível em: <https://www.fao.org/platform-food-loss-waste/es>. Acesso em: 15 jun. 2026.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA. **Proyectos: plataforma técnica sobre la medición y la reducción de las pérdidas y el desperdicio de alimentos**. Roma: FAO, [s. d.]. Disponível em: <https://www.fao.org/platform-food-loss-waste/projects/projects/es>. Acesso em: 15 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, [2026]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 26 maio 2026.

PALACIOS MADERO, María Dolores; TORÍO LÓPEZ, Susana. Metas de logro parental y comportamientos pro-sostenibilidad de los adolescentes ante el ODS 12 (Agenda 2030). **Revista de Educación Ambiental y Sostenibilidad**, Cádiz, v. 5, n. 2, 2302, 2023. DOI: 10.25267/Rev_educ_ambient_sostenibilidad.2023.v5.i2.2302.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Roadmap ODS 12: uma rota para a sustentabilidade**. [S. l.]: PNUMA, 2017. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/resources/publicacoes/roadmap-ods-12-uma-rota-para-sustentabilidade>. Acesso em: 15 jun. 2026.

ROCKEFELLER FOUNDATION. **2025 annual impact report**. New York: The Rockefeller Foundation, 2025. Disponível em: <https://impactreport.rockefellerfoundation.org/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SALGADO GUIFARRO, Onix Alejandra; CANALES LÓPEZ, Andrea Estefanía; FLORES VÁSQUEZ, Dulce María. Percepción de los estudiantes de relaciones internacionales sobre el ODS 12: Producción y Consumo Responsable. **Estudios Centroamericanos**, San Salvador, v. 78, n. 772, p. 53-62, jan./mar. 2023. DOI: 10.51378/eca.v78i772.7915.

SERNA JIMÉNEZ, Antonio. **El ODS 12 en la Educación del Profesorado: análisis de competencias y propuestas de mejora**. 2024. Trabajo Fin de Máster (Máster de Profesorado) – Universidad Miguel Hernández, Elche, 2024.

SLOW FOOD. **A nossa história**. [S. l.]: Slow Food, 2026. Disponível em: <https://www.slowfood.com/pt-pt/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

THE WASTE AND RESOURCES ACTION PROGRAMME. **WRAP: working together for a world with less waste**. Banbury: WRAP, [s. d.]. Disponível em: <https://www.wrap.ngo/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SILVA, Camila et al. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivo 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022.

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals: learning objectives**. Paris: UNESCO, 2017.

UNITED NATIONS. **The Sustainable Development Goals Report 2023**: Special Edition – Towards a Rescue Plan for People and Planet. 2023. New York: United Nations, 2023.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Alinhamento com ODS**. Joaçaba: Unoesc, [s. d.]. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/unoesc-extensao/alinhamento-com-ods/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC). **Selos e certificações.** Joaçaba: Unoesc, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/sobre-a-unoesc/selos-e-certificacoes/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

UNPD. **Home. Sierra Leone.** [s. d.]. Disponível em: <https://www.undp.org/sierra-leone/press-releases/undp-empowers-sierra-leones-youth-drive-circular-innovation-through-youth-circularity-2030>. Acesso em: 19 jun. 2026.

VALERO FERRÁNDEZ, Antonio Manuel. **Los ODS en la educación: propuesta práctica del ODS 12 en un centro educativo.** 2024. Trabajo Fin de Máster (Máster de Profesorado) – Universidad Miguel Hernández, Elche, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11000/32751>. Acesso em: 15 jun. 2026.

VIEIRA, Luiza Karam de Mattos; FRAINER, Victória Maria (org.). **A implementação das Diretrizes das Nações Unidas de proteção ao consumidor em matéria de consumo sustentável, no direito brasileiro.** São Leopoldo: Casa Leiria, 2022.

WWF-BRASIL. **WWF-Brasil, FAO and EMBRAPA launch social media campaign to reduce food waste.** Brasília, DF: WWF-Brasil, 5 jun. 2016. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/55802/WWF-Brasil-FAO-and-EMBRAPA-launch-social-media-campaign-to-reduce-food-waste>. Acesso em: 15 jun. 2026.